

**1935**



**2015**

**Anos**

**BAIXO GUANDU**

**A participação da Câmara Municipal em oito décadas de história**

# Dados do município de Baixo Guandu



**População:** 31.298 habitantes  
(estimativa IBGE 2014)

**Área:** 917,07 Km<sup>2</sup> (dados IBGE)

**Localização:** Noroeste do Espírito Santo

**Economia:** Base na atividade agropecuária, destacando-se o café, pecuária de corte e leite, horticultura e fruticultura. Destaque para a indústria de transformação e exploração de rochas ornamentais, comércio e setor de serviços atuante. Polo empresarial implantado e em atividade.

**IDH:** O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,702 – considerado alto para os padrões do País.

**Clima:** Quente e úmido, com estação chuvosa entre outubro e abril.

**Transportes:** Servido pela estrada de ferro da Vale, BR 259 (federal) e rodovia estadual ES 446, ligando o município a Itaguaçu, região serrana e capital do Estado.

# Índice

Primeiros habitantes 4

Pioneiros chegaram em 1866 6

Navegação impulsionou o comércio 7

Estrada de ferro chegou em 1907 8

Emancipação ocorreu em 1935 9

Primeira eleição para a Câmara: 1935 10

Câmara conquista independência financeira 31

A elaboração da Lei Orgânica Municipal 33

A eleição da primeira vereadora em 80 anos 35

Nova lideranças surgiram em 1996 37

Mulheres ampliam participação na Câmara 39

Projeto aproximou Câmara dos estudantes 43

Galeria de Presidentes do Legislativo 46

Prefeitos da história de Baixo Guandu 52

Câmara foi escola para nossos prefeitos 54

Conheça o funcionamento do Legislativo 59

Tribuna Livre: a voz do cidadão guanduense 60

## O Poder Legislativo em 80 anos de história

Baixo Guandu se emancipou de Colatina em 10 de abril de 1935, construindo a partir daí uma trajetória de lutas e conquistas que fazem do município, hoje, um dos mais importantes do Espírito Santo.

A Câmara Municipal teve um papel fundamental em toda esta história de 80 anos. Desde a primeira eleição ocorrida após a emancipação, em 15/12/1935, até a última, em outubro de 2012, a população guanduense elegeu exatos 181 vereadores, divididos em 18 legislaturas – embora neste longo período um grande número de suplentes tenha assumido vaga em circunstâncias diversas.

O Poder Legislativo guanduense pode se orgulhar de ser a maior escola política do município. Para se ter uma idéia, dos 13 prefeitos eleitos diretamente pelo povo em 80 anos, nada menos do que 9 passaram pela Câmara Municipal, ou seja, se prepararam como vereadores para assumir o Executivo. Situação parecida ocorre com nossos representantes na Assembleia Legislativa: dos 5 deputados eleitos, 3 foram vereadores. E dos 9 representantes guanduenses que assumiram vaga de deputado, 4 deles na condições de suplentes, seis tiveram passagem como vereadores.

A Câmara Municipal de Baixo Guandu construiu, ao longo destes 80 anos de emancipação política, uma história que merece ser revivida. Por isso mesmo, a mesa diretora do Legislativo apresentou projeto de resolução, aprovada pelos vereadores, autorizando a publicação da revista que oferecemos à população neste momento.

Trata-se de resgatar, especialmente para a geração atual, um pouco da história política e administrativa de Baixo Guandu. E que esta bela história sirva de incentivo a todos aqueles que tenham em seu coração o desejo de também participar da vida pública – que exige renovação constante pelo passar dos anos, fortalecendo nossas instituições democráticas.



*Juscelino Henck*  
Presidente da Câmara Municipal

# Primeiros habitantes resistiram à ocupação

**Q**uando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, em 1500, a primeira aparição foi de índios caminhando pela praia, no litoral da Bahia, tendo em seguida havido um contato bastante amistoso entre os portugueses e os selvícolas, da tribo Tupi Guarani.

Nem todos os índios que habitavam o extenso território brasileiro, no entanto, receberam o chamado “homem branco” de maneira pacífica. Nas terras do estado do Espírito Santo onde está localizado o município de Baixo Guandu, assim como em grande extensão do vale do rio Doce, habitavam os índios do tronco macro-jê, extremamente arredios e logo apelidados de Botocudos, em função dos botoques feitos de madeira que eram colocados como adorno nas orelhas e nos lábios.

Os chamados Botocudos resistiram de maneira violenta à ocupação do território do rio Doce, desde que o Governo Imperial, no começo dos anos 1800, resolveu construir quartéis ao longo do rio Doce na tentativa de colonizar a região. Em Baixo Guandu, foi construído o Quartel do Porto do Souza, próximo à foz do rio Guandu, que em 1813 foi duramente atacado e destruído pelos índios.

Os índios Botocudos estavam, na verdade, apenas defendendo as terras que por direito eram suas, quando o vale do rio Doce se constituía de uma exuberante floresta com fauna riquíssima, abundância de peixes e toda a riqueza que a natureza proporcionava para uma vida tranqüila das tribos indígenas.

Habitando há séculos a região do rio Doce, os índios não admitiam a “invasão” e resistiram bravamente à ocupação do seu território, primeiramente atacando os quartéis construídos pelo Governo Imperial e posteriormente as habitações de colonizadores que tentavam se estabelecer nas terras onde hoje se situa Baixo Guandu.

Foto: Garbe, Walter, Biblioteca Nacional (Brasil)



Índios Botocudos: habitantes da região de Baixo Guandu

# Botocudos, verdadeiros donos das terras do rio Doce, acabaram dizimados pela violência e por doenças

Os índios Botocudos resistiram durante décadas à tentativa de colonização do rio Doce, mas foram duramente perseguidos e mortos depois que o Governo de D. João VI, que veio para o Brasil com a Corte Portuguesa em 1808, resolveu efetivamente fazer a ocupação da região.

Vivendo de maneira simples, os Botocudos andavam nus, viviam da caça e da pesca e tinham noções primárias de agricultura. Suas armas de guerra utilizadas contra o homem branco era o arco, a flexa e a borduna, muito inferiores às armas de fogo utilizadas pelos colonizadores. O resultado desta luta desigual começou a ser sentida logo, com a eliminação de milhares de índios, que também eram contaminados pelas doenças trazidas pelo chamado "homem branco".

Em apenas um século, entre os anos 1800 e 1900, os índios Botocudos foram praticamente dizimados na região do vale do rio Doce. Quando os trilhos da estrada de ferro Vitória a Minas alcançaram Baixo Guan- du, em 1907, restavam apenas uns poucos remanescentes dos índios, que vagavam pelas matas e acabavam se aproximando mais dos colonizadores, em busca de alimentos.

Foto: Garbe, Walter. Biblioteca Nacional (Brasil)



Os índios Botocudos habitavam a região do vale do rio Doce

## Catequese tentou evitar o extermínio

Em 1859, quando era flagrante a guerra entre os índios e os colonizadores da região de Baixo Guan- du, o imperador D. Pedro II, que tinha uma visão humanista com relação aos Botocudos, resolveu criar um posto de Catequese na foz do rio Mutum. Este "aldeamento" tinha como objetivo dar assistência religiosa e distribuir alimentos, ferramentas e roupas aos indígenas, contando com a direção do frade capuchinho Bento de Bubbio. Muitos índios aceitavam esta aproximação e conviviam pacificamente, porém alguns Botocudos resistiam à convivência e atacavam o posto de catequese, exigindo alimentos e ameaçando os próprios índios aldeados.

Numa destas incursões, em 1881, um ataque de índios não aldeados ao posto de catequese acabou em 5 mortes. Em 1888, um dos administradores do posto, Daniel Vasconcellos, foi emboscado por índios arredios e acabou morto a flechadas, provocando pânico aos religiosos que ali trabalhavam. Temerosos de novas represálias, estes religiosos abandonaram o posto de catequese, que acabou definitivamente abandonado.

Em outras partes do território guanduense, a presença dos índios Botocudos também aconteceu – daí o nome do Valão dos Bugres e do córrego Canjica, em Ibituba –, mas o destino deles não foi diferente. Em 1903, remanescentes dos índios foram levados para um aldeamento, em Pancas, que funcionou até 1950.

## Dom João VI autorizou os ataques aos índios

Quando veio para o Brasil, em 1808, trazendo a Corte que fugia da invasão de Napoleão a Portugal, o rei D. João VI tratou logo da questão da ocupação das terras do vale do rio Doce. Em 13 de maio daquele ano, expediu uma Carta Régia (uma espécie de decreto imperial), que praticamente autorizava o extermínio dos índios Botocudos, através da utilização da força, tendo em vista a dificuldade da ocupação das terras naquela região.

A Carta Régia relatava os ataques dos índios contra portugueses no Espírito Santo e em Minas Gerais, acusava-os de antropofagia (ato de alimentar-se de carne humana), autorizando sua caça e até escravização.

Esta atitude do rei D. João VI teve consequência imediata na dizimação dos índios Botocudos, que aos poucos foram fugindo das terras do rio Doce ou então assassinados em nome da colonização da região.

Coube ao neto de D. João VI rever anos depois esta autorização para dizimar os índios. D. Pedro II, depois que assumiu o trono brasileiro, procurou desenvolver uma nova política com relação aos índios, tendo em 1860, inclusive, feito uma viagem ao Espírito Santo onde tratou pessoalmente da questão. Mas nada impediu que os Botocudos acabassem fazendo parte da história como um povo que queria apenas defender suas terras.

Pintura: Simplicio Rodrigues de Sá - Google Art Project



| Os pioneiros |

## Família Milagres chegou em 1866

**D**esde o início dos anos 1800, quando o Governo Imperial resolveu colonizar o vale do rio Doce, várias tentativas neste sentido deram errado: a construção dos quartéis e a distribuição de sesmarias não tiveram o êxito esperado em função dos ataques dos índios Botocudos e das febres que atacavam impiedosamente aqueles que se aventuravam nas matas virgens da região.

Este quadro sofreria uma mudança definitiva em 1866, quando o major José Vieira de Carvalho e seu filho Francisco de Carvalho Milagres, ambos fazendeiros em Cantagalo, no estado do Rio de Janeiro, chegaram a Baixo Guandu. Com escravos e ajudantes, além de cavalaria para carregar seus pertences, José Vieira e Francisco Milagres empreenderam uma longa viagem. Iniciando por Caratinga, passaram por Santo Antonio do Manhuaçu, ambos em Minas Gerais, desceram o rio Manhuaçu até atingirem sua foz em Natividade - hoje Aimerós. A viagem era feita numa picada entre matas, aberta em 1857 pelos alferes José Francisco Gomes da Silva.

Chegando a Natividade, os fluminenses resolveram margear o rio Doce cerca de 3 léguas, atravessaram o rio Guandu e avistaram as ruínas do Quartel do Porto do Souza, abandonado desde 1813 em consequência de um ataque de índios. Dali retornaram cerca de "légua e meia" e montaram acampamento às margens do rio Guandu, exatamente onde seu leito deságua no rio Doce. José Vieira e Francisco Milagres ficaram encantados com o lugar e decidiram ficar por ali, providenciando derrubada da mata para construção de residência e armazéns, passando a cultivar cana de açúcar e cereais.

Os Milagres são considerados os colonizadores de Baixo Guandu exatamente porque se fixaram em definitivo nas terras margeando os rios Guandu e Doce, enquanto outros pretensos desbravadores, que chegaram antes na região, não prosperaram e preferiram abandonar tudo com receio dos índios e das febres.

José de Carvalho e Francisco Milagres atraíram aos poucos, para Baixo Guandu, outros fluminenses, capixabas e mineiros que se interessavam pelas novas terras. Fizeram de imediato, inclusive, incursões para a região do córrego Lage e Santa Joana, em busca de terras mais frescas para o cultivo do café, que se tornaria anos depois a principal fonte de renda dos agricultores.

Em 1872, os Milagres trouxeram em definitivo seus familiares de Cantagalo para Baixo Guandu, tornando-se grandes empreendedores no comércio e na navegação do rio Doce. Descendentes dos desbravadores, passadas 8 gerações, ainda residem em Baixo Guandu.



Major José Vieira de Carvalho e o filho Francisco Milagres

## Índios, febres, cobras e onças



Foto: Garbe, Walter. Biblioteca Nacional (Brasil)

Índios Botocudos no Espírito Santo, em meados de 1900

O ex-prefeito de Baixo Guandu Manoel Milagres Ferreira, descendente direto dos colonizadores, escreveu e lançou em 1975 o livro "História e Flagrantes de Baixo Guandu", onde ele conta a saga do desbravamento das terras guanduenses. O "Major" José Vieira e seu filho Francisco Milagres, ao chegarem aqui em 1866, enfrentaram toda sorte de dificuldades, dentre elas a resistência dos índios à ocupação, os

mosquitos que transmitam a temida malária, cobras venenosas e até onças.

Determinados a ocupar a exuberante floresta que cobria a região do Guandu, no entanto, não desistiram e participaram de todo um processo de colonização, investindo inclusive na navegação do rio Doce, na busca de interessados em se estabelecer por aqui e no desenvolvimento comercial e da agricultura.

# Navegação a vapor impulsionou o comércio



O único meio de escoar a produção dos primeiros colonizadores guanduenses – incluindo a família Milagres e outras que vieram para cá – era o rio Doce. A princípio a navegação era feita em barcos a remo, que levavam produtos até Regência e de lá alcançavam a capital, Vitória, via marítima. Na ausência de estradas, o intercâmbio entre Minas e Espírito Santo era feito também via fluvial, com a utilização do rio Doce para a comercialização de produtos como fumo, toucinho, carne seca, mel e café.

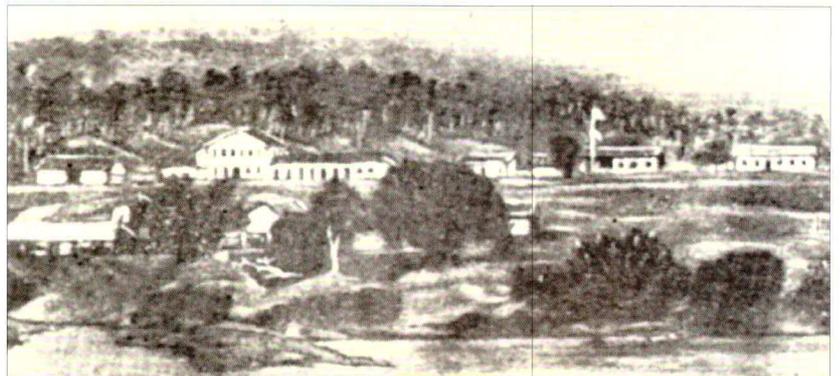
Em 1879, treze anos portanto depois da chegada dos colonizadores em Baixo Guandu, o rio Doce via surgir a navegação a vapor. Os barcos a remo foram substituídos por embarcações maiores, movidos a caldeira abastecida por lenha, o que possibilitava o transporte de grandes volumes de mercadorias e de passageiros.

O primeiro destes barcos chamava-se exatamente “Rio Doce”, surgindo depois outros vapores, como o “Milagres”, “Santa Maria” e na fase final da navegação, o “Juparanã”, que seria o último a fazer o transporte de passageiros e mercadorias entre Baixo Guandu e Regência.

Estes grandes barcos impulsionaram de forma extraordinária o comércio no trecho que ia de Baixo Guandu a Linhares, animando em definitivo os produtores que tinham como escoar especialmente o café e cereais, recebendo em contrapartida produtos como tecidos, ferramentas e querosene.

O Vapor Juparanã foi o mais importante na navegação do rio Doce

## Mascarenhas foi importante polo comercial da região



O empório em Mascarenhas concentrava o comércio de toda a região

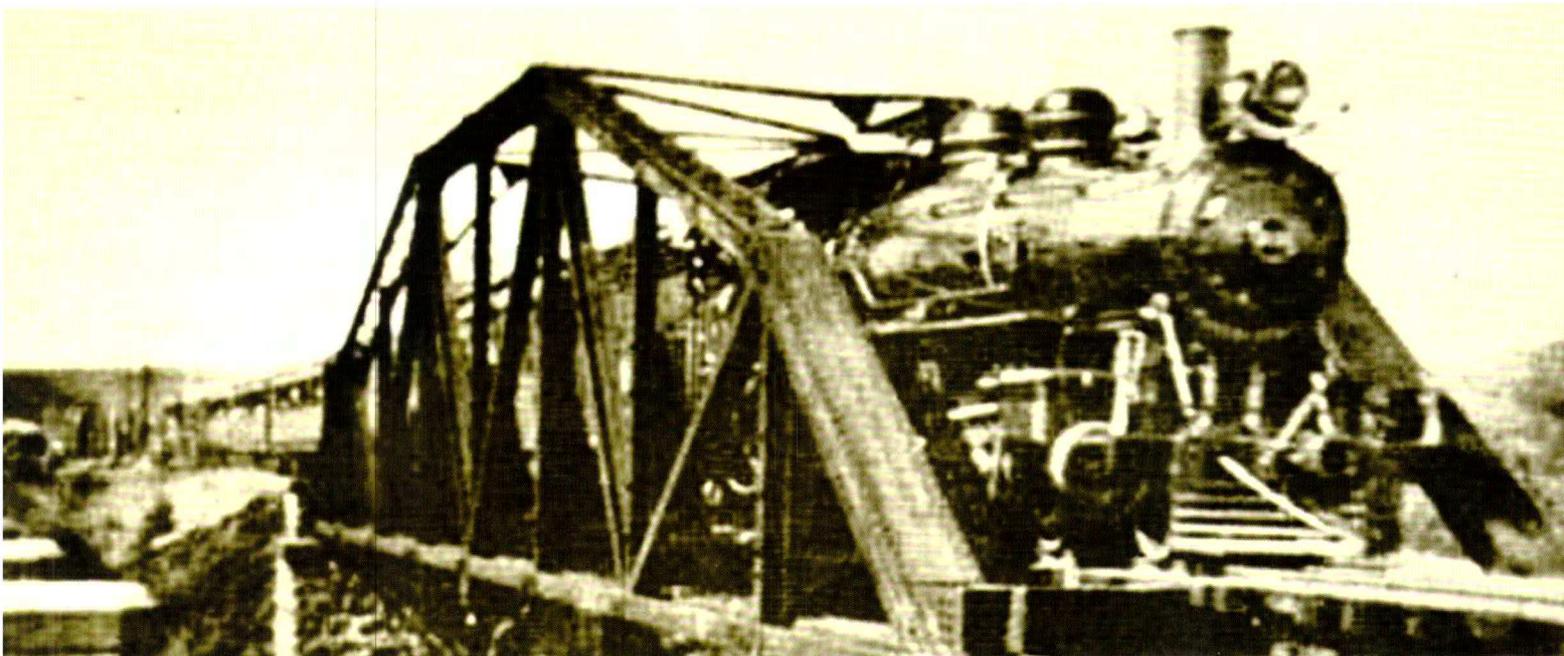
Baixo Guandu e seu desenvolvimento estão ligados diretamente à navegação, mas a cidade não tinha como receber os grandes barcos a vapor. É que o rio Doce era navegável apenas a partir da Pedra do Souza, em função das fortes corredeiras e da pedraria existentes no seu leito no trecho que compreende hoje o perímetro urbano da cidade. Estas corredeiras só desapareceriam em 1974, com a construção da hidrelétrica de Mascarenhas.

Como os barcos não chegavam a Baixo Guandu, Mascarenhas acabou se tornando um grande empório comercial a partir de 1890, onde foram construídos grandes armazéns, hotel, rancharia e local para pastagem dos tropeiros que traziam os produtos a serem embarcados nos vapores que singravam o rio Doce. Este grande empório entrou em decadência depois da chegada dos trilhos da estrada de ferro, em 1907.

## Baixo Guandu se torna distrito em 1891

O primeiro passo para a emancipação política e administrativa de Baixo Guandu foi dado em 1891, quando a localidade foi elevada à condição de distrito, pertencente ao município de Linhares. Em 1904, no entanto, a sede do distrito foi transferida para Mascarenhas, porque ali se concentrava o grande movimento comercial da região em função da navegação. Esta situação durou até 1915, quando a sede do distrito retornava a Baixo Guandu, que tirou o movimento comercial de Mascarenhas em consequência da chegada dos trilhos da estrada de ferro Vitória a Minas.

## A partir de 1907, a estrada de ferro deu novo rumo



**Chegada da Maria Fumaça e o trem de passageiros em Baixo Guandu, em foto de 1907, exatamente onde ainda hoje fica a ponte de ferro**

O dia 8 de agosto de 1907 foi inesquecível para Baixo Guandu, Mascarenhas e Aimorés, quando a população destas localidades compareceu em peso para prestigiar a chegada dos trilhos da estrada de ferro, com inauguração das três estações de embarque e desembarque num só dia. O presidente da estrada de ferro Vitória à Minas, engenheiro Pedro Nolasco, acompanhado de comitiva, veio pessoalmente inaugurar as três estações, iniciando as atividades do meio de transporte que se transformaria num marco do desenvolvimento local.

Até então tudo que era produzido em

Baixo Guandu e região tinha que ser escoado para os centros maiores através dos vapores do rio Doce. A “Maria Fumaça” significava naquele 1907 um meio de transportar mercadorias de forma muito mais rápida, fácil e econômica, trazendo para o Guandu, em consequência, uma leva grande de interessados em adquirir terras e produzir.

Uma das consequências imediatas da chegada da via férrea a Baixo Guandu foi o declínio das atividades do Porto de Mascarenhas e da navegação no rio Doce, uma vez que o transporte ferroviário ligava a região diretamente com a capital,

Vitória. Em 1907 a sede do distrito ficava em Mascarenhas, mas em 1915 retornava a Baixo Guandu, que experimentou um grande crescimento com a estrada de ferro.

A estrada de ferro Vitória e Minas começou a ser construída em 1903, sendo que em maio de 1904 era inaugurado o primeiro trecho de 29 quilômetros. Ainda em 1904 os trilhos chegaram a Fundão, depois João Neiva (1905), Colatina (1906), Baixo Guandu e Aimorés (1907), Resplendor e Conselheiro Pena (1908) Tumiritinga (1909) e Governador Valadares (1910).

Inicialmente a estrada de ferro serviria apenas para o transporte de mercadorias e passageiros, mas com as descobertas das jazidas de ferro em Itabira (MG), o traçado original foi mudado e na década de 1940 iniciava-se o transporte do minério até a área portuária de Vitória. Em 1941 surgia a Companhia Vale do Rio Doce, em plena segunda guerra mundial, quando a demanda por minério era grande para construção de material bélico. Em 1997 a CVRD foi privatizada e em 2007 passou a chamar-se simplesmente Vale.

A estrada de ferro foi fundamental no processo de desenvolvimento de Baixo Guandu, com ênfase no período de mais de 30 anos em que o transporte de mercadorias e passageiros era feito todo pelas “marias fumaças” e posteriormente portrens mais modernos.

**Trem moderno da Vale: tudo mudou em mais de 100 anos de história**



# Em 1935, a Emancipação Política

**T**ransformado em distrito em 1891, então ligado administrativamente a Linhares, em 1921 Baixo Guandu passou a pertencer a Colatina, que havia se emancipado em agosto daquele ano. A chegada da estrada de ferro e a boa movimentação comercial no então distrito fez surgir o desejo do Guandu também se transformar em município. Em 1934, foi criada uma comissão pró emancipação, que iniciou um intenso trabalho junto ao Governo do Estado no sentido de tornar Baixo Guandu independente.

Em 10 de abril de 1935, o então interventor federal no Espírito Santo, capitão João Punaro Bley, assinava o decreto Lei 6.152, que desligava Baixo Guandu de Colatina e o transformava em município. O Brasil, na época, era governado pelo presidente Getúlio Vargas, que tomou o poder na revolução de 1930 e nomeava os governadores (ou interventores) de todos os Estados.

Baixo Guandu viveu uma grande festa naquele 10 de abril, quando a população saiu às ruas eufórica com a emancipação, enquanto um comunicado em forma de panfleto era distribuído nas regiões do interior.

Neste 2015 comemoramos 80 anos da transformação de Baixo Guandu em município, na certeza de que valeu a pena pelo significado da nossa cidade no contexto capixaba.



João Punaro Bley

## PREFEITURA MUNICIPAL DE BAIXO GUANDÚ

Decretos Nos. 6.152 e 6.581 expedidos pelo Exmo. Snr.  
Interventor Federal, Cap. João Punaro Bley

### DECRETO N. 6.152

**Creia o município de Baixo Guandú**

O Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, usando das atribuições que, por lei, lhe são conferidas, e

considerando que é dever precípuo dos governantes, promover o bem estar e maior intercâmbio entre meios urbanos e rurais;

considerando que para este fim, torna-se necessário atender ao apelo das populações esparsas, agrupadas de um modo mais conveniente aos seus interesses econômicos, comerciais, administrativos, etc.;

considerando que para uma distribuição mais eficiente da justiça e dos benefícios e melhoramentos, é de alta conveniência tornar acessíveis às sedes de cada distrito, em relação ao poder central dos respectivos municípios;

considerando ainda, que os habitantes dos distritos de Baixo Guandú, Affonso Penna, Villa Mascarenhas e N. S. da Penha, instruíram o seu pedido, fornecendo as mais amplas e completas informações sobre as várias manifestações das actividades daqueles distritos, em relação à exportação lavoura e commercio, industrias, densidade demographica, distancia da sede do actual município, etc.;

considerando que ouvido o Consultor Juridico do Estado e bem assim o Conselho Consultivo, foram ambos de opinião que não havia impedimento legal a esta iniciativa, assim como seria de grande conveniencia para o Estado, a emancipação dos citados distritos.

### DECRETA :

Art. 1.º—Sob a denominação de Baixo Guandú, fica elevada a categoria de município, o actual distrito do mesmo nome que será a sede do município ora creado e consequentemente desmembrado da Comarca e Município de Collatina.

Art. 2.º—Ficam pertencendo ao novo município, os distritos de Villa Mascarenhas e Affonso Penna, com seus limites actuaes e já fixados em leis anteriores.

Art. 3.º—As divisas do distrito de Villa Mascarenhas na parte norte do Rio Doce, ficam rectificadas do seguinte modo: a partir da foz do Rio Mutum, até suas cabeceiras; dali, em linha recta, sobre a Serra de S. Pedro, até a confluencia do Corrego Bello com o Rio Panquinhas, deste, em recta, ao ponto mais proximo á fronteira do Estado de Minas, seguindo-se em recta até o alto da Serra do Resplendor, onde formará um angulo recto com a

linha divisoria daquelle Estado com o do Espírito Santo, até attingir a Pedra do Souza, á margem do Rio Doce.

§ 1.º—A zona pertencente ao districto de Villa Mascarenhas, no Rio Mutum, comprehende ambas as margens deste curso, seus afluentes e confluentes, e bem assim os respectivos divisores e vertentes.

§ 2.º—Ficam modificadas, consequentemente, em virtude deste decreto, as antigas divisas do actual districto de N. S. da Penha, pelas alterações constantes do artigo terceiro.

Art. 4.º—Revogam-se as disposições em contrario.  
Victoria, 10 de Abril de 1935.

**João Punaro Bley**

*Wolmar Carneiro da Cunha*

### DECRETO N. 6.581

*Rectifica o decreto n. 6.152 de 10 de abril de 1935, na parte referente ás divisas do districto de Villa Mascarenhas, do município de Baixo Guandú.*

O Governador do Estado do Espírito Santo, usando das atribuições que lhe são outorgadas, na forma da lei

### DECRETA :

Art. 1.º—Fica rectificado o decreto n. 6.152 de 10 de abril de 1935, na parte que se refere ás divisas do districto de Villa Mascarenhas, município de Baixo Guandú, restabelecendo-se as antigas divisas prefixadas em lei.

Art. 2.º A faixa de terras, incorporada a este districto, pelo decreto rectificado e á qual se refere o art. 3.º do mesmo decreto, passará a ter as seguintes divisas: a partir do kilometro 10 do Rio Mutum, comprehendendo aguas vertentes, até suas cabeceiras; dali, em linha recta através a Serra de S. Pedro, até a confluencia do Corrego Bello com o Rio Panquinhas; deste, até encontrar as divisas do município de S. Matheus no ponto mais proximo, e dali ao alto da Serra do Resplendor, onde formará um angulo recto, com a linha divisoria do Estado de Minas e do Espírito Santo, até attingir o Rio Doce, pela Pedra do Souza.

Art. 3.º—Revogam-se as disposições em contrario.  
Victoria, 1.º de Agosto de 1935.

**João Punaro Bley**

*Manoel Clodoaldo Linhares*

O decreto de emancipação foi assinado em 10 de Abril de 1935

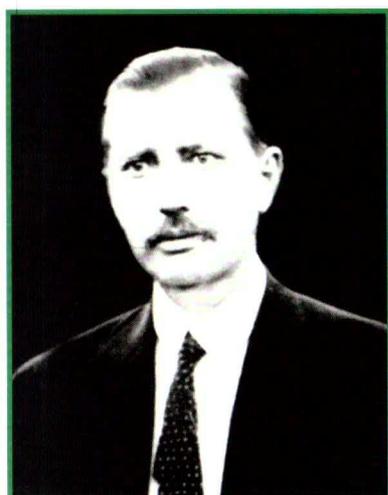
## Comissão lutou pela independência

Uma placa afixada na sede da Câmara Municipal relaciona os membros da comissão pró emancipação de Baixo Guandu, numa homenagem pela dedicação ao processo de independência. São eles: Álvaro Milagres Ferreira, Duarte Quedvez, Odilon Nunes Milagres, Felipe Félix, Antonio Benedito Coelho, José Coelho da Silva, Antonio de Paiva Sampaio, Heitor Cabral, Pacífico Alves Pereira, Emilio Holz, Manoel Milagres Ferreira e Ayrton Lisboa Pacca.

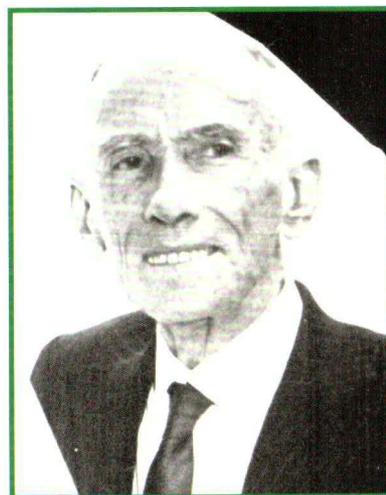
# Em 15/12/1935, os primeiros vereadores eleitos

Mandato durou apenas  
1 ano e nove meses

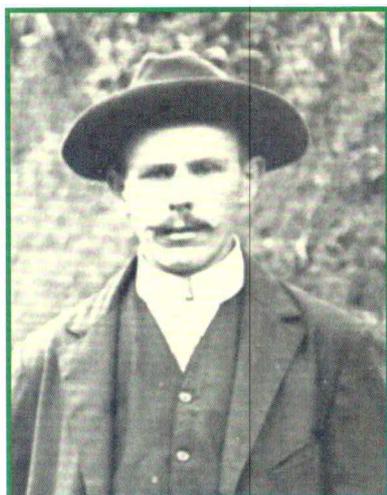
De 16/02/1936 a 10/11/1937



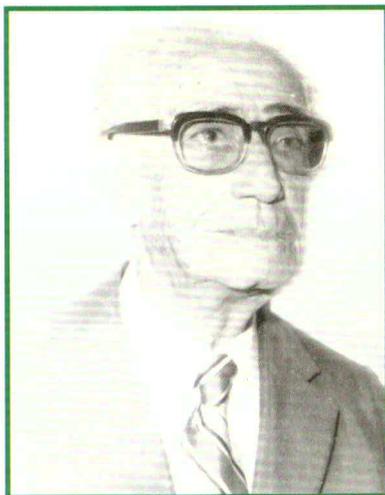
**Emilio Holz**  
Presidente



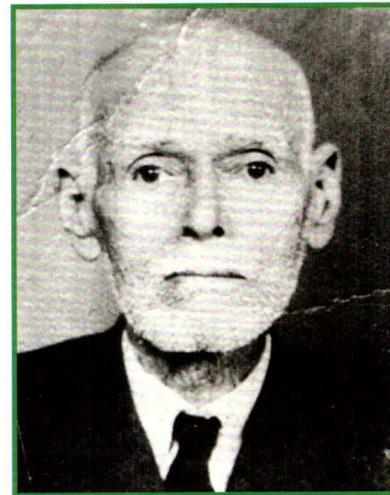
**José Coelho da Silva**  
Vice-presidente



**Hermann Kruger Filho**



**Manoel Milagres Ferreira**



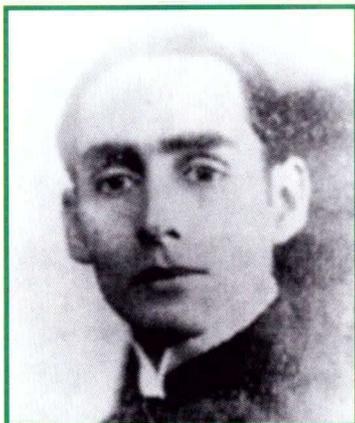
**Cândido Afonso de Alcântara**

# Câmara Municipal foi instalada em fevereiro de 1936

**E**m fevereiro de 1936 foi instalada a primeira Câmara Municipal de Baixo Guandu, com posse dos 5 vereadores eleitos em 15 de dezembro de 1935.

A escolha do primeiro presidente do Legislativo recaiu sobre o comerciante Emilio Holz, que havia sido o vereador mais votado na eleição.

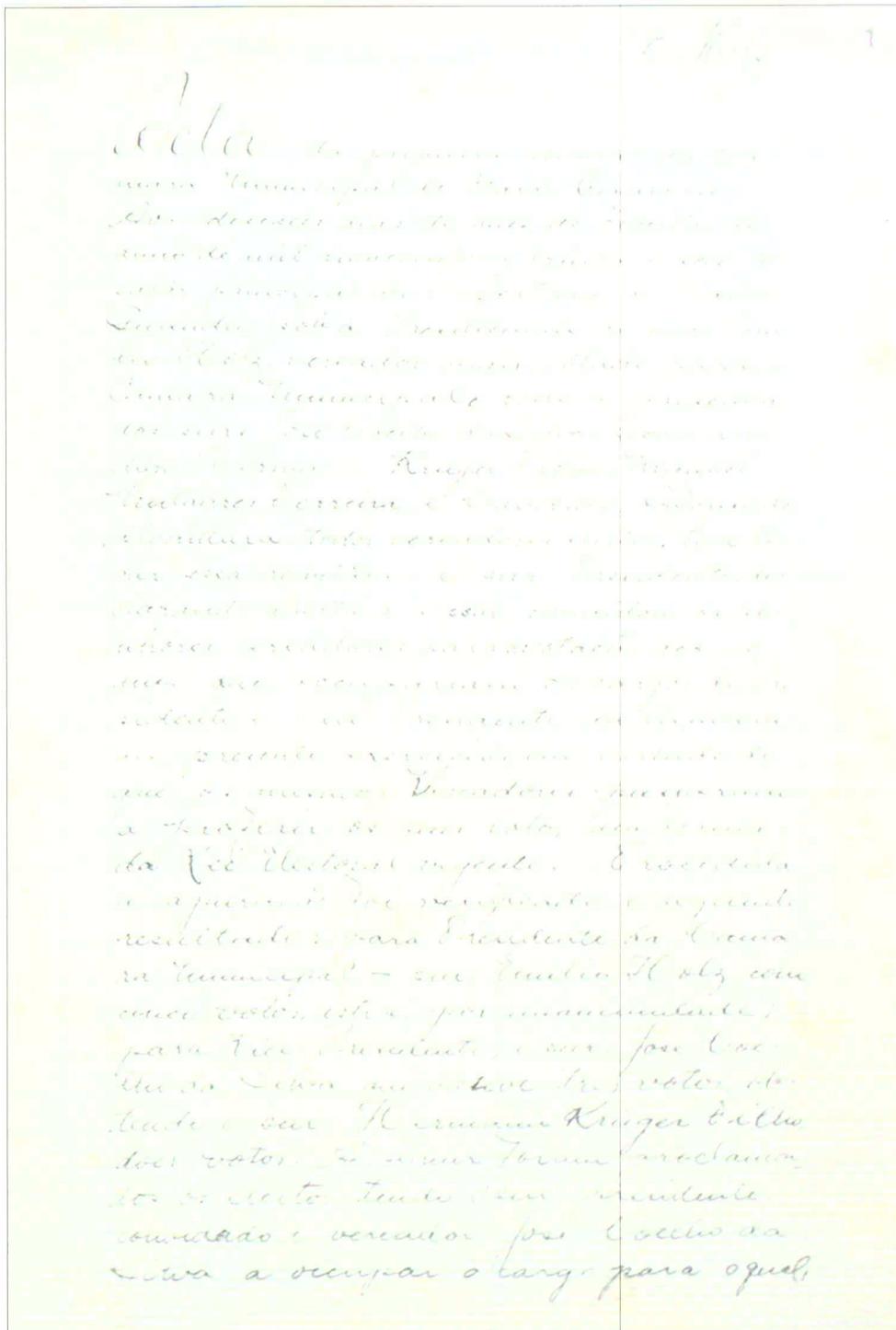
## Ayrton Lisboa Paca, 1º prefeito eleito



Quando o interventor federal João Punaro Bley assinou a emancipação de Baixo Guandu, nomeou de imediato o primeiro prefeito, Odilon Milagres. Vinte dias depois, no entanto, Odilon renunciou ao cargo, por questões de divergências políticas, sendo nomeado para o cargo o advogado Ayrton Lisboa Paca.

Em 15 de dezembro de 1935 Baixo Guandu realizava sua primeira eleição. O prefeito nomeado Ayrton Paca acabou sendo candidato único e se elegeu ao Executivo, recebendo 535 votos.

Naquela eleição o Guandu escolhia também os primeiros 5 vereadores de sua história, cujas fotos e nomes estão na página ao lado.



Ata da sessão de instalação da Câmara Municipal, ocorrida em 16 de fevereiro de 1936

## Em 1937, golpe de Vargas fecha o Legislativo guanduense

Toda a euforia e o entusiasmo dos guanduenses com a escolha do primeiro prefeito e dos cinco vereadores, durou 1 ano, 9 meses e 9 dias. No dia 10 de novembro de 1937, o presidente Getúlio Vargas, que estava no poder desde 1930, deu um “golpe de Estado” e implantou o chamado “Estado Novo”. O golpe incluía o fechamento, em todo o país, das Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas, Câmara Federal e Senado.

Getúlio Vargas permaneceria no poder até 1945, quando foi deposto. Em 1950, voltaria a ser presidente pelo voto popular e ficou no poder até agosto de 1954, quando suicidou-se no Palácio do Catete depois de uma forte pressão das forças oposicionistas.

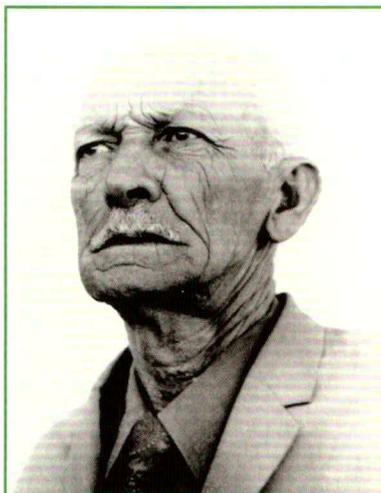
Getúlio Vargas fechou a Câmara de Baixo Guandu em 1937, mantendo inicialmente o prefeito Ayrton Paca no cargo, mas a partir de dezembro do mesmo ano

passaria a nomear prefeitos até 1948. Na ditadura Vargas, o guanduense ficou 10 anos sem poder escolher seus governantes.

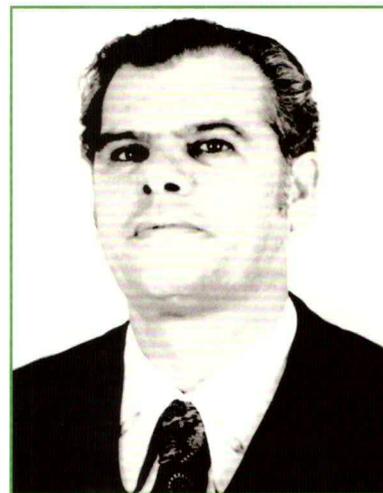
A Câmara estava fechada e os prefeitos passaram a ser nomeados. Uma nova eleição municipal, para escolha de prefeitos e vereadores, voltaria a ocorrer somente em 1947.



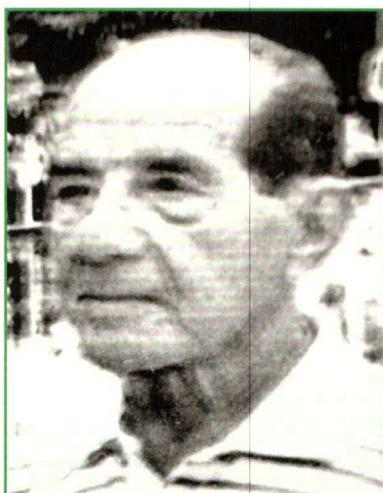
**Alfredo Nunes Ferreira**



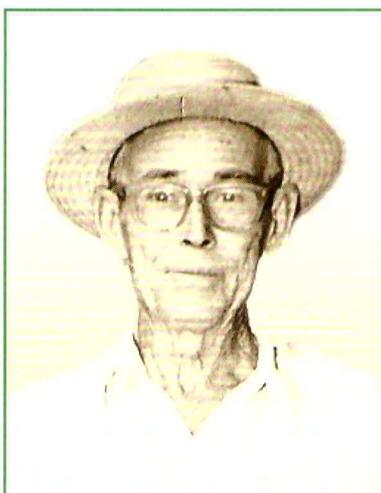
**Manoel Ferreira Paiva**



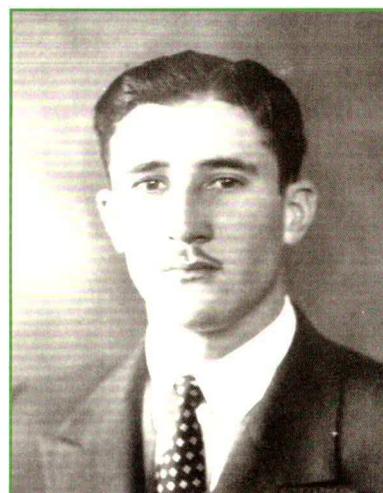
**Francisco da Cunha Ramaldes**



**Francisco Tápias de Vasconcellos**



**Germano Roberto Hulle**



**José Coelho da Silva Filho**



**José da Silva Guimarães**



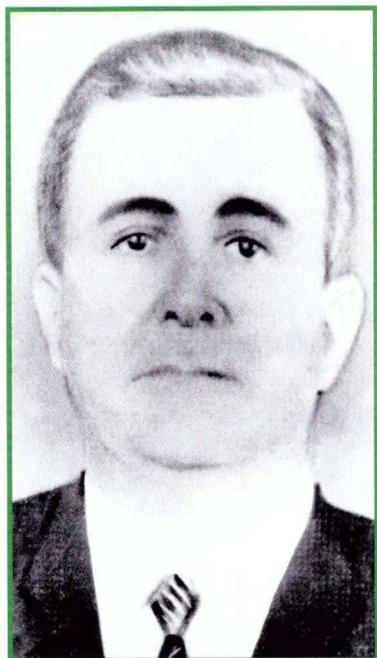
**Pacífico Alves Pereira**



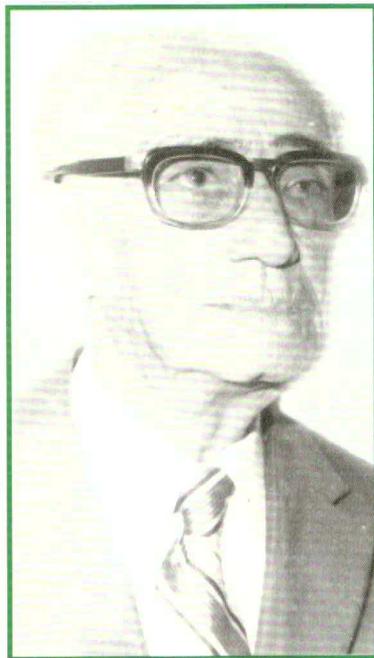
**Sebastião Cândido de Oliveira**

# Doze anos depois, Baixo Guandu volta a eleger nove vereadores e o prefeito municipal

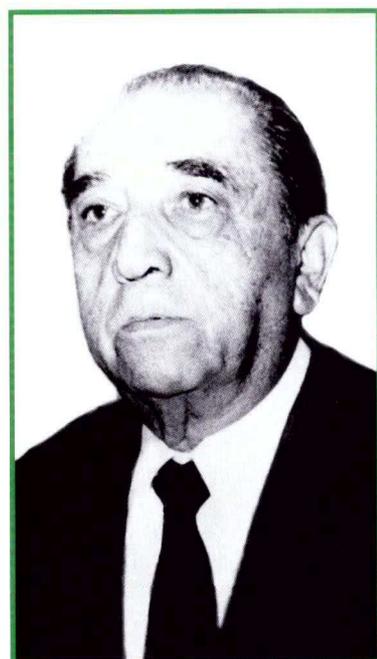
## Prefeitos nomeados entre o período de 1937 / 1947



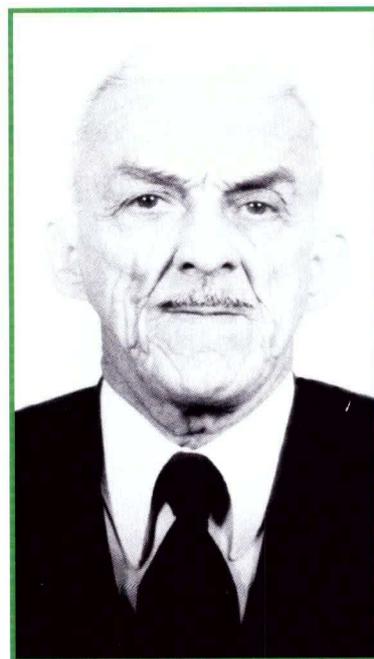
**Alvaro Rodrigues da Mata**  
20/12/1937 a 18/05/1943



**Manoel Milagres Ferreira**  
18/05/1943 a 06/04/1946



**José de Aquino Cunha**  
06/04/1946 a 04/02/1947



**Gil Barreto Trindade**  
04/02/1947 a 31/01/1948

**B**aixo Guandu votou em 1935, ano da emancipação política, para escolher seu primeiro prefeito via eleição direta e 5 vereadores. O guanduense só voltaria às urnas numa eleição municipal, no entanto, exatamente doze anos depois, em 03 de outubro de 1947, quando escolheu o prefeito e 9 vereadores. O número de vereadores passou de 5 para 9 em função do aumento da população, crescendo assim a representatividade da população no Poder Legislativo.

A eleição de 1947 foi marcada pelo início de uma tradição em Baixo Guandu, quando a população escolheu dois vereadores que posteriormente seriam eleito prefeitos: Manoel Ferreira Paiva e Francisco da Cunha Ramaldes. Nos oitenta anos da história do município, dos 13 prefeitos eleitos diretamente pelo povo, 9 passaram antes pela Câmara Municipal, como vereadores.

Neste período de 12 anos (1935-1947), a Câmara Municipal de Baixo Guandu permaneceu fechada, em função da restrição democrática imposta pelo presidente Getúlio Vargas. Os prefeitos do município passaram a ser nomeados pelo Governo Federal, sendo que apenas em 1947, dois anos depois da queda de Getúlio Vargas, voltaram as eleições municipais – situação que ocorreu não somente em Baixo Guandu, mas em todo o País.

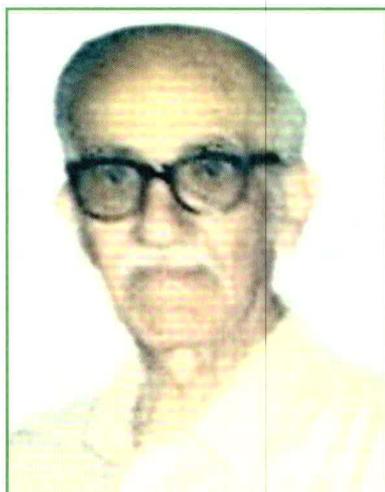
## Eleição de Odilon Milagres restaura a democracia

A eleição de 1947 fez Baixo Guandu retornar à Democracia na escolha do seu prefeito e vereadores, doze anos depois deste direito ter sido tirado pela período da ditadura Vargas. A escolha do prefeito recaiu sobre Odilon Milagres, descendente direto dos colonizadores do Guandu, que administrou o município entre 1948 e 1951.

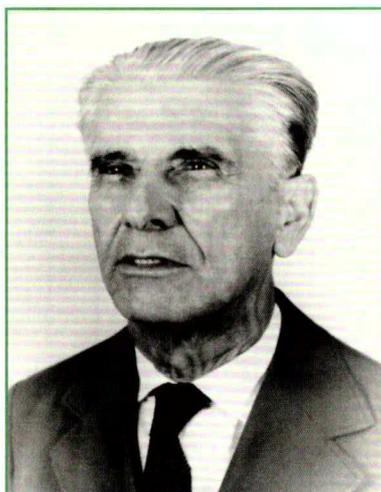
Odilon tinha sido prefeito de Baixo Guandu por apenas 20 dias, logo após a emancipação, porém renunciou ao cargo e só voltou a ser prefeito 12 anos depois. Odilon Milagres voltaria à política em 1956, quando se elegeu deputado estadual.



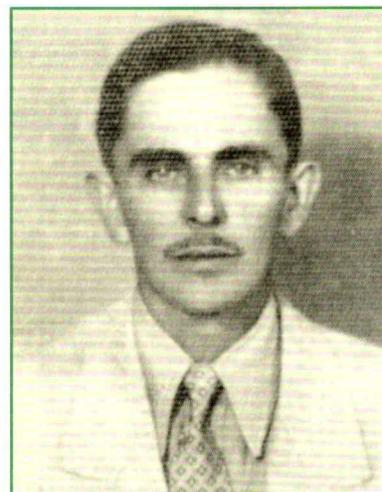
**Odilon Milagres**



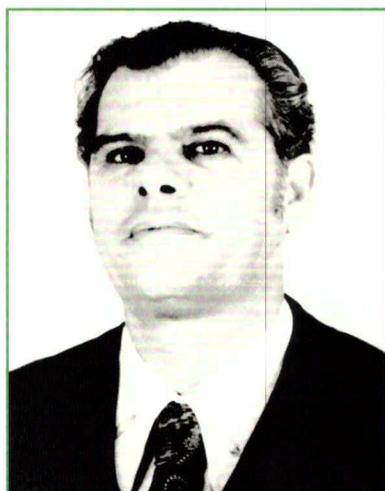
**Walter Magalhães**



**Álvaro Nunes Ferreira**



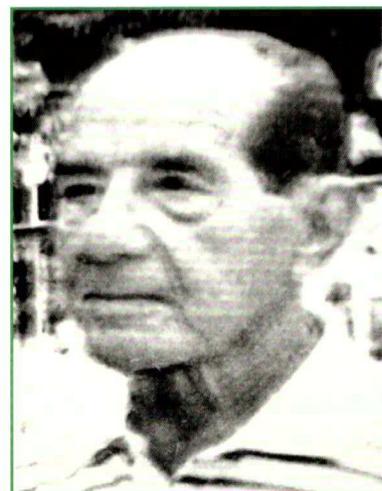
**Floriano Stein**



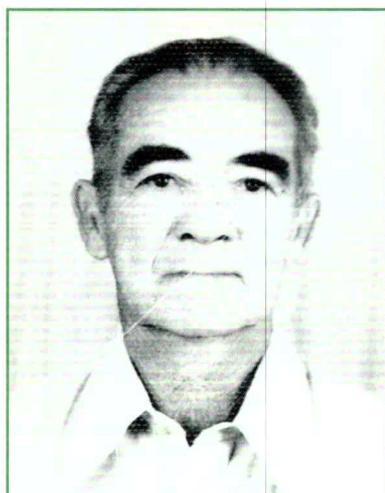
**Francisco da Cunha Ramaldes**



**Francisco Pedrinha Ferreira**



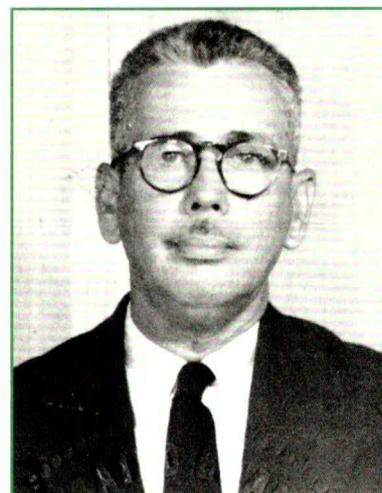
**Francisco Tápias de Vasconcellos**



**José de Barros Carneiro**



**Juarez Andrade Mendonça**



**Sebastião de Souza Sobrinho**

# Carlyle Passos, o primeiro deputado guanduense

## O médico trouxe grandes benefícios a Baixo Guandu

**E**m 1950, as eleições municipais coincidiavam com a escolha dos deputados estaduais. Baixo Guandu foi às urnas para a escolha do prefeito e 9 vereadores e pela primeira vez tinha um candidato próprio à Assembleia Legislativa; o médico Carlyle Passos.

Cearense de nascimento, dr. Carlyle chegou a Baixo Guandu em 1934, aos 22 anos de idade para exercer a medicina e dezesseis anos depois resolveu entrar na política, incentivado por um grupo que queria um deputado guanduense na Assembleia.

Dr. Carlyle se elegeu com a união de forças de Baixo Guandu e cumpriu mandato na Assembleia entre 1951 e 1954. Muito afinado com o governador da época, Jones dos Santos Neves, dr. Carlyle conseguiu em quatro anos grandes benefícios para Baixo Guandu, dentre eles a inauguração do Hospital, o sistema de água fluoretada, a construção do edifício do Forum, do edifício do Sesp e ainda a inauguração do Campo de Aviação.

Cumprido o mandato, dr. Carlyle se afastou completamente da política, clinicou ainda durante muitos anos em Baixo Guandu, mudando-se para Vitória nos anos 1980, onde viria a falecer em 1992, aos 80 anos de idade.

**Dr. Carlyle veio do Ceará e fez história em Baixo Guandu, elegendo-se para a Assembleia Legislativa Estadual em 1950**



## Maneco Paiva: o primeiro vereador a se eleger prefeito

A eleição de 1950 em Baixo Guandu, além da escolha de 9 vereadores e da eleição pioneira de um deputado local, marcou o início de uma tradição do município: a presença de vereadores no Executivo. A eleição do prefeito recaiu sobre Manoel Ferreira Paiva, o Maneco Paiva, que havia sido vereador no mandato anterior, de 1948 a janeiro de 1951.

Maneco foi vereador no período 1948 a 1951, tendo sido escolhido candidato em função da boa desenvoltura demonstrada na administração de suas propriedades rurais. A família Paiva, oriunda de Cariacica, chegou a Baixo Guandu nos anos 1930 e

aqui adquiriu grandes áreas de terra, dedicando-se à criação de gado bovino para corte.

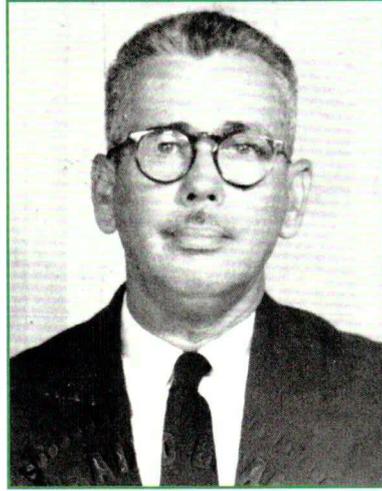
Depois de cumprir mandato de prefeito, Maneco Paiva também afastou-se da política em definitivo, tendo recebido como homenagem o nome do Parque de Exposições Agropecuárias de Baixo Guandu.

Maneco foi o primeiro vereador a se eleger prefeito, fato que na história de 80 anos de Baixo Guandu se repetiria muitas vezes: dos 13 prefeitos eleitos, 9 tiveram passagem pela Câmara Municipal.





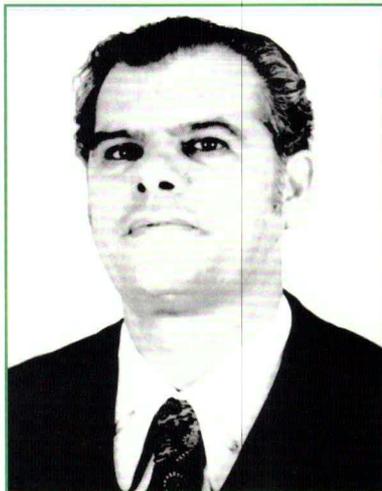
**Celso Francisco Borges**



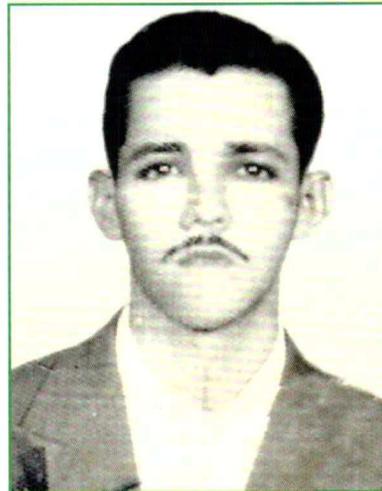
**Sebastião de S. Sobrinho**



**Adnônio da Cunha Ramaldes**



**Francisco da Cunha Ramaldes**



**José Basílio de Almeida**



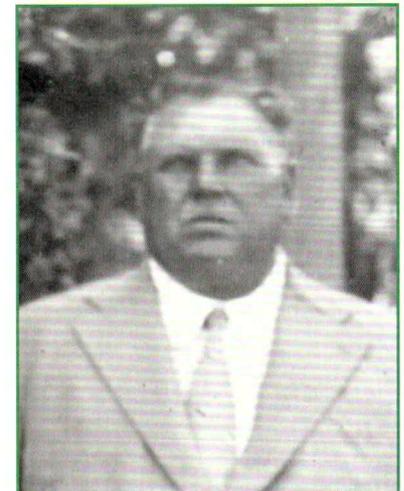
**José Hermann Martelo**



**Messias Proescholdt**

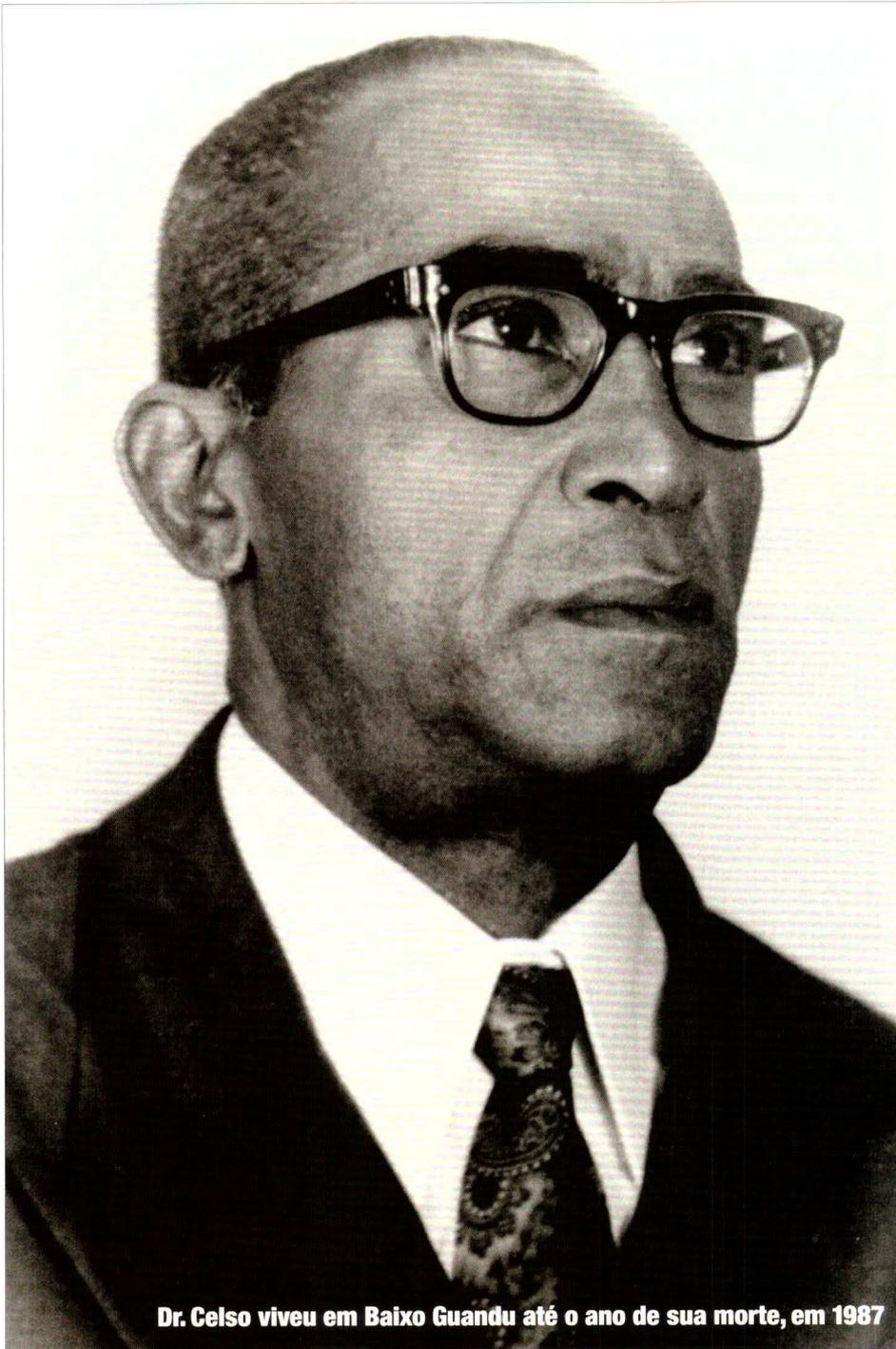


**Pedro Augusto Sobrinho**



**Adão Luiz Gobbo**

# Em 1954, guanduense elege o primeiro negro e o transforma em grande líder político



Dr. Celso viveu em Baixo Guandu até o ano de sua morte, em 1987

**E**m 3 de outubro de 1954, o eleitorado guanduense voltou às urnas para escolha de 9 vereadores e do prefeito, quando pela primeira vez elegeu um representante negro para a Câmara Municipal. O médico Celso Francisco Borges, capixaba de Fundão que se formara na Escola de Medicina da Bahia, veio residir em Baixo Guandu em 1948 e resolveu entrar na política seis anos depois.

O que pouca gente poderia imaginar é que dr. Celso se transformaria, a partir da eleição de 1954, num dos maiores líderes políticos do Guandu. No início do mandato, em 1955, já foi escolhido por seus pares para presidir a Câmara Municipal e na eleição municipal de 1958, foi eleito prefeito pela população, com 48 anos de idade. Em 1963, ao término do mandato de prefeito, conseguiu eleger-se deputado estadual e foi reeleito para a Assembleia em 1966, permanecendo como legislador estadual até o ano de 1970.

As gerações mais recentes pouco conhecem do dr. Celso Francisco Borges, mas durante 39 anos ele morou em Baixo Guandu, dividindo seu trabalho de médico com a política, na qual exerceu por 16 anos mandato eletivo – foi vereador, prefeito e deputado duas vezes.

O sucesso do dr. Celso na política pode ser creditado muito à sua dedicação como médico, extremamente caridoso no trato especialmente às pessoas pobres. Trabalhava no hospital e tinha consultório particular, mas nunca se negou a atender a quem não tinha dinheiro. Era chamado de “pai dos pobres” e cuidou da saúde de gerações de guanduenses, com uma dedicação ímpar em favor da vida.

No final dos anos 1960, quando levou os filhos para estudar em Vitória, dr. Celso recusou-se a abandonar Baixo Guandu. Permaneceu morando aqui e continuou, mesmo fora da política depois de 1970, a atender os guanduenses na sua arte de buscar a cura dos doentes. Faleceu em Baixo Guandu em 1987, aos 72 anos, da mesma forma que chegou à cidade em 1948: pobre, mas amado pela população.

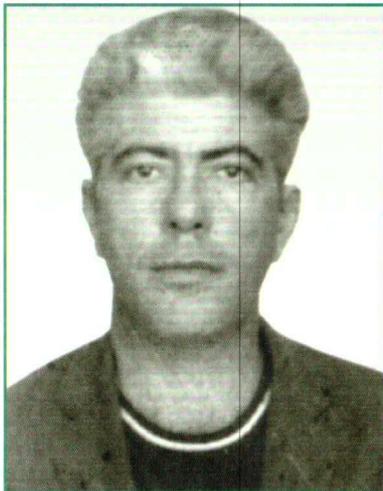
## Da Câmara para a Delegacia

A eleição de 1954 colocou na política uma das figuras mais conhecidas da história de Baixo Guandu. Adão Gobbo elegeu-se vereador, mas em 1956 renunciou ao cargo para assumir a função de Delegado de Polícia, quando protagonizou histórias de valentia e da defesa da moral e dos bons costumes.

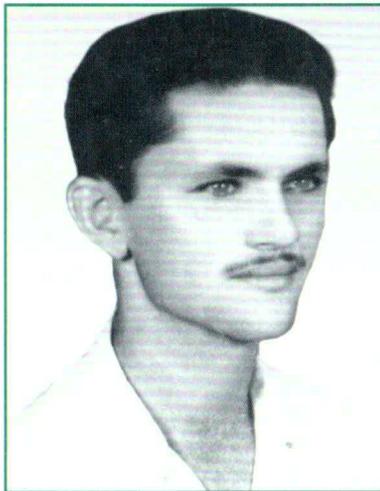
## 'Seu Alvim' do banco elege-se prefeito

A escolha do prefeito na eleição de 1954 recaiu sobre Álvaro Nunes Ferreira, o “seu Alvim do Banco”, como era conhecido, por trabalhar durante muitos anos no Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo - hoje Banestes.





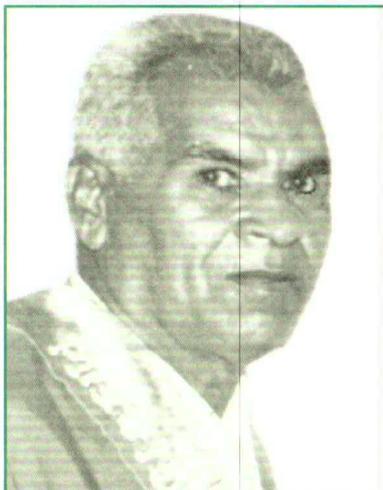
**Walter Figueiredo Milagres**



**Ubaldino Krüeger**



**Alberto Augusto Emilio Holz**



**Geraldo Antônio Vieira**



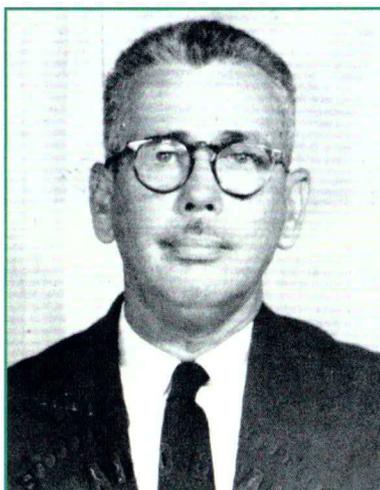
**Maurino Pedro Schwambach**



**Messias Proescholdt**



**Mucio Ribeiro de Freitas**



**Sebastião de Souza Sobrinho**



**Nota no pé  
da página**

**José de Oliveira Bastos**

Nota: o vereador José de Oliveira Bastos, mais conhecido com o "Baiano", residiu durante cerca de 10 anos em Baixo Guandu, retornando a Bahia, seu estado de origem em meados dos anos 60. Sabe-se que em Baixo Guandu ele era comerciante e construiu o prédio do atual Príncipe Hotel. Infelizmente não conseguimos localizar a sua fotografia.

# Cidade já tinha obras que marcaram o desenvolvimento

## 1947

### A ponte Mauá

Baixo Guandu viveu uma grande festa em 13 de julho de 1947, quando os governadores do Espírito Santo Carlos Lindenberg e de Minas, Milton Campos, inauguravam a ponte Mauá, abrindo grandes possibilidades de crescimento do município em direção ao KM 14 e Alto Mutum. A ponte ruiu em 1979, em decorrência da maior enchente da história do rio Doce, mas em 1981 a nova ponte era inaugurada.



A ponte Mauá, que marcou a ligação de Baixo Guandu com o norte do rio Doce, ruiu com a enchente de 1979

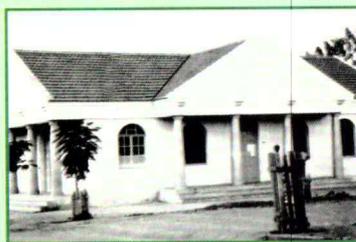
## 1953

### Água fluoretada e o SESP



No ano de 1953, Baixo Guandu ganhava o sistema de distribuição de água com flúor, sendo a segunda cidade da América do Sul a receber o sistema. No mesmo ano era inaugurado o prédio da Fundação SESP.

### O primeiro Forum



O edifício do Forum foi inaugurado em 1953, na gestão do governador Jones dos Santos Neves, exatamente no local onde hoje funciona a sede da Câmara Municipal.

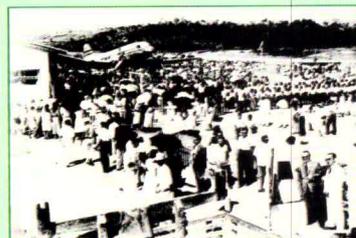
## 1954

### O Cine Alba



Em 1954, era inaugurado o Cine Alba, considerado na época o mais moderno do Espírito Santo e que encantou gerações de guandueneses, até fechar as portas no início dos anos 1990.

### O campo de aviação



Mais uma grande obra marcou 1954: a inauguração do campo de aviação, num investimento que pretendia trazer um serviço estratégico de transporte na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais.

## O Hospital João dos Santos Neves

O Hospital de Baixo Guandu foi inaugurado em 1954, um investimento gigantesco para a cidade, que contou com a participação decisiva do deputado Carlyle Passos, também na gestão Jones dos Santos Neves.

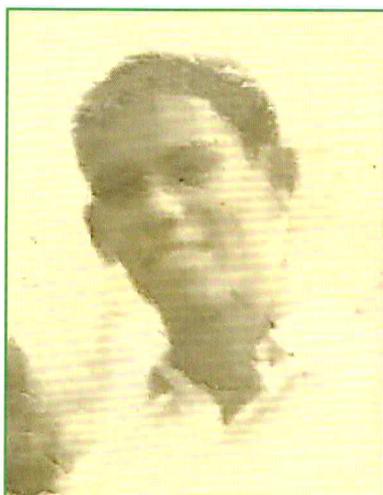
## Dr. Celso, o 3º vereador a assumir o Executivo

Em 1958 Baixo Guandu elegia, além de 9 vereadores, o médico Celso Francisco Borges para a gestão 1959/1963 na Prefeitura. Dr. Celso era o terceiro prefeito eleito que passou pela Câmara.

Em 1954, os retoques finais para a inauguração do hospital



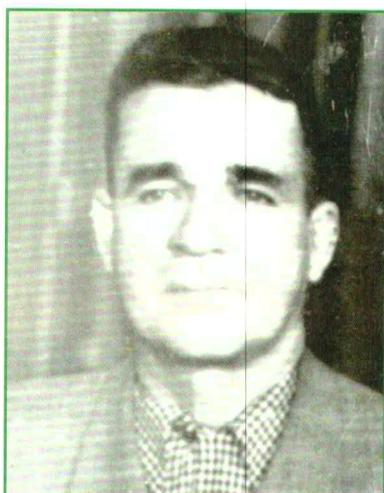
**Sebastião A. de Paiva**



**Dan Pedrinha Ferreira**



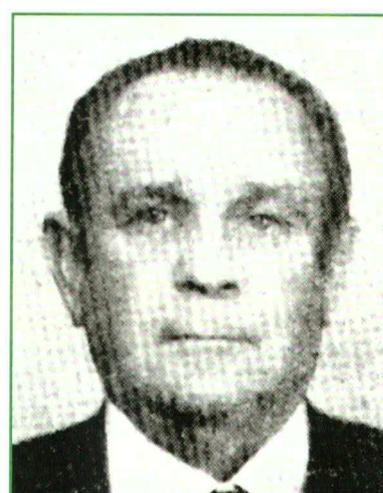
**Ery Kunkel**



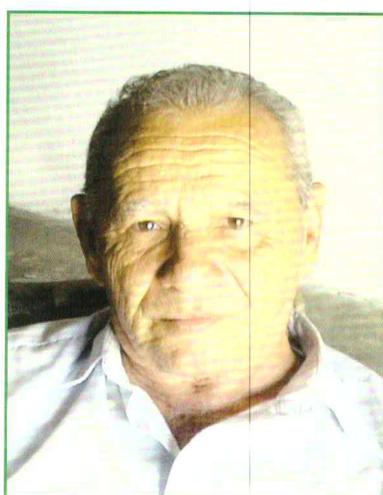
**Francisco José Ramos**



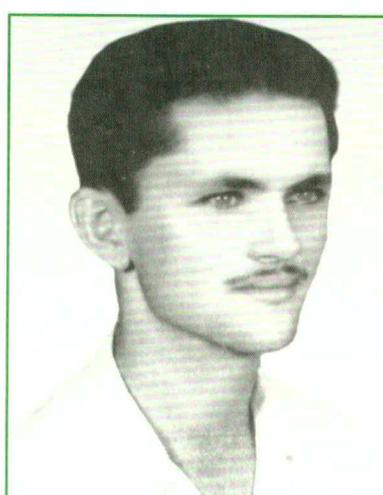
**Messias Proescholdt**



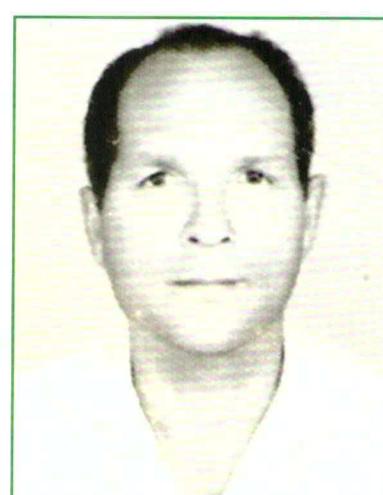
**Nelson Moulin**



**Santo Rosa Agostinho**



**Ubaldino Krüeger**



**Antônio Pinto Filho**

# Militares no poder: um novo rumo na política

**P**assada a eleição de 1962, o Brasil viveu período de turbulência na política. O presidente Jânio Quadros havia renunciado 8 meses após a posse e seu substituto, Jango Goulart, passou a governar de forma que desagradaria os militares, que temiam um regime comunista no Brasil.

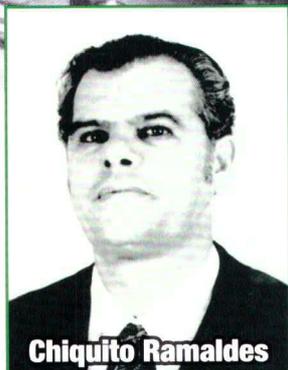
Em 31 de março de 1964, os militares deram um golpe de Estado e assumiram o poder no Brasil, passando a fazer restrições ao pleno funcionamento do Estado de Direito. Por várias vezes o congresso nacional foi fechado, dezenas de políticos foram cassados, presos políticos foram presos e torturados, enquanto se registrava uma verdadeira caçada aos "terroristas" que ameaçavam o regime. Muitos deles desapareceram ou foram mortos durante o período militar.

## Somente em 1985, a normalidade democrática

Os militares ficaram no poder durante 21 anos, a partir de 1964. Neste período houve muita restrição das liberdades democráticas, porém o regime acabou se desgastando até que em 1985 um civil seria eleito indiretamente por um colégio eleitoral composto por senadores e deputados federais.

Tancredo Neves ganhou a eleição, mas não assumiu a presidência, no começo de 1986, porque na véspera da posse teve que fazer uma cirurgia de emergência e faleceu em 21 de abril daquele ano. Assumiu então o vice, o também civil José Sarney, e em 1988 o Brasil escrevia sua nova Constituição, garantindo a liberdade democrática.

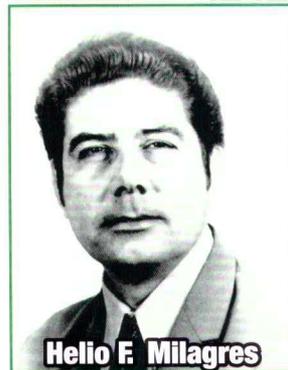
**Tancredo Neves**



**Chiquito Ramaldes**



**Pio Pedrinha Ferreira**

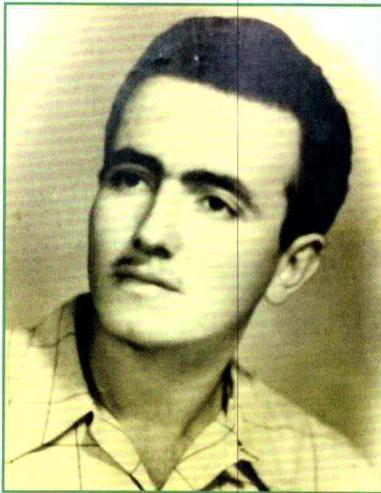


**Helio F. Milagres**

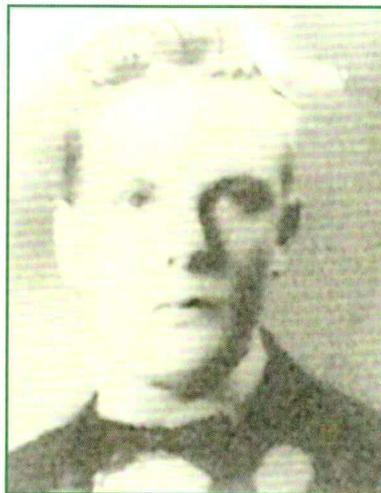
## Entre 1963/1967, três prefeitos

O regime de exceção da ditadura militar iniciada em 1964 não fechou as Câmaras Municipais no país, a exemplo da ditadura Vargas, porém os parlamentares em todos os níveis passaram a ser vigiados sob a batuta do novo regime. Qualquer manifestação contrária podia resultar em cassação de mandato, o que restringiu muito a atuação da classe política, à esta altura com a opção de apenas dois partidos políticos, a Arena, que apoiava os militares e o MDB, de oposição.

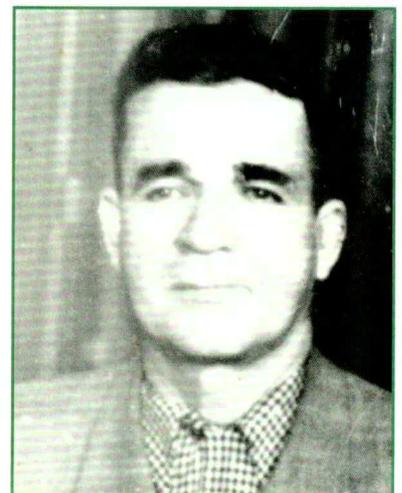
Nesta nova fase política, Baixo Guandu teve três prefeitos em quatro anos: o eleito em 1962, Chiquito Ramaldes, renunciou em 1966 para concorrer a deputado e seu vice, Pio Pedrinha Ferreira, assumiu o posto em setembro, porém 28 dias depois também apresentou carta de renúncia. O mandato foi concluído pelo dentista Hélio Figueiredo Milagres, nomeado pelo regime militar, que foi prefeito de Baixo Guandu entre final de setembro de 1966 e 31 de janeiro de 1967.



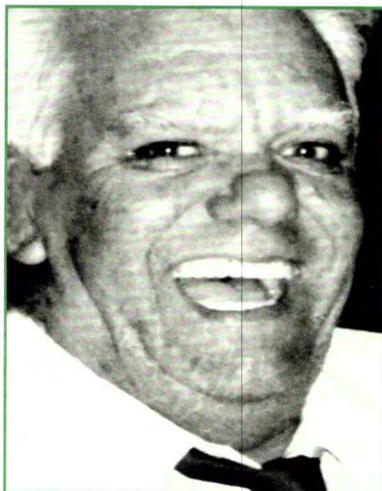
**Iussif Amim**



**Carlos Fick Neto**



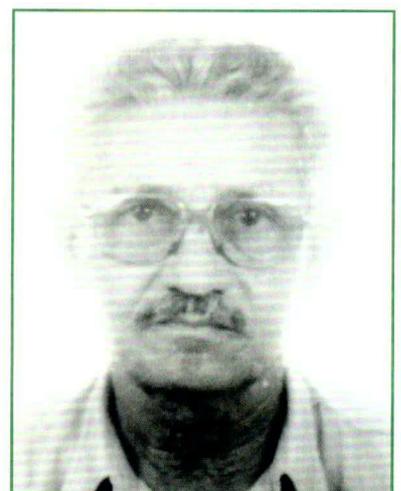
**Francisco José Ramos**



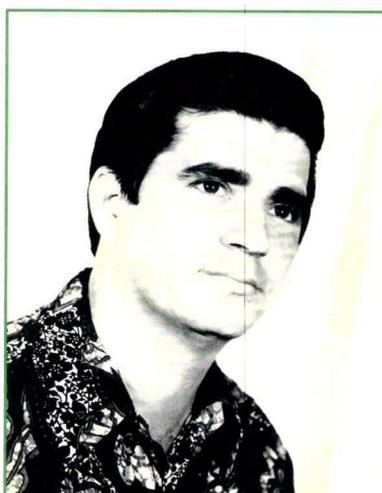
**João Júlio Cardoso**



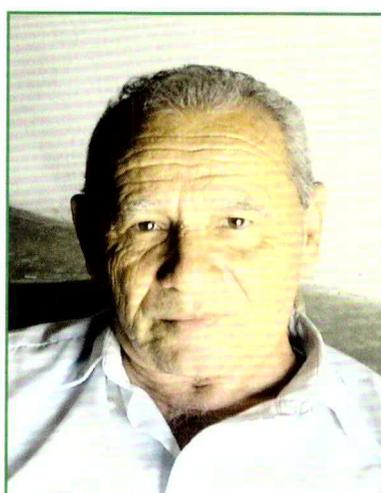
**José Antônio Machado**



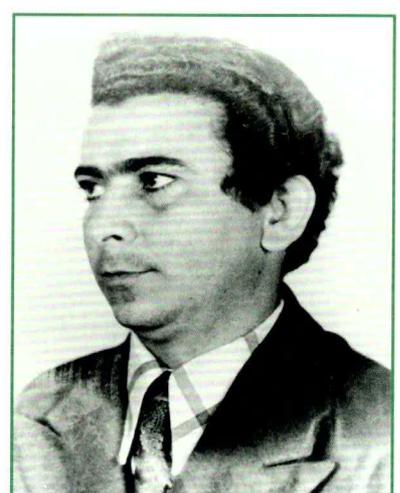
**José Francisco Alves**



**Renato Almeida Santos**



**Santo Rosa Agostinho**



**Armando Batista Viola**

# Mais dois ex-vereadores na chefia do Executivo

**A** eleição de 1966 marcou mais uma etapa na tradição de Baixo Guandu eleger, para o Executivo, pessoas que tiveram passagem pela Câmara Municipal. Para prefeito foi escolhido o ex vereador Sebastião Alves de Paiva, mais conhecido como Célio Paiva, sendo que no período administrativo assumiu também o cargo de prefeito o ex vereador Ery Kunkel, na condição de vice.

Célio Paiva assumiu a Prefeitura em 31 de janeiro de 1967, desenvolvendo um trabalho elogiado na cidade e uma das obras que marcou sua administração foi a substituição da antiga ponte de pau, que liga o centro ao bairro São José, pela atual ponte em concreto armado.

Conhecido contador na cidade, Célio deixou o cargo em 02 de maio de 1970, para concorrer a deputado estadual, assumindo em seu lugar o vice Ery Kunkel, que ficaria na Prefeitura durante oito meses, até 31 de janeiro de 1971.



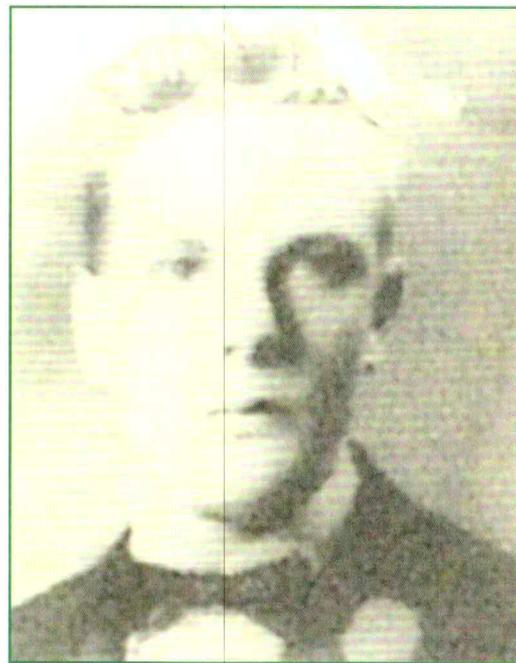
**Sebastião Alves de Paiva, que era mais conhecido como Célio Paiva, e o vice Ery Kunkel**

## Eleição teve votação recorde para vereador Iussif Amim

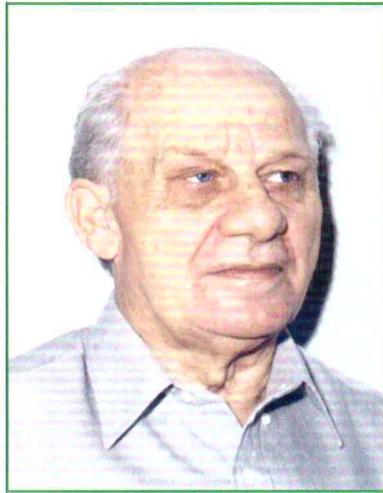


O pleito de 1966, ocorrido em 15 de novembro, marcou uma votação proporcional recorde na história política de Baixo Guandu: o candidato a vereador Iussif Amim, mais conhecido como Mussão, obteve para a Câmara 750 votos, uma marca que nenhum outro vereador havia conseguido até então. Ele acabaria eleito para presidir o Legislativo no período 1967/1968.

## Acidente tirou a vida de Carlos Fick Neto



Dos vereadores eleitos em 1966, uma das promessas políticas de Baixo Guandu acabou perdendo a vida num acidente de carro: o vereador Carlos Fick Neto, que chegou a exercer a presidência da Câmara entre 1969/1970. Filho de um dos grandes empreendedores guandenses, Germano Fick, Carlos Fick Neto chegou a disputar o cargo de vice-prefeito em 1970, mas no ano seguinte faleceria num acidente de automóvel ocorrido em Colatina.



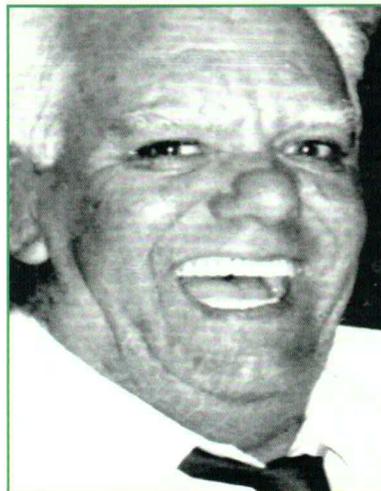
**Chefe Plantikow**



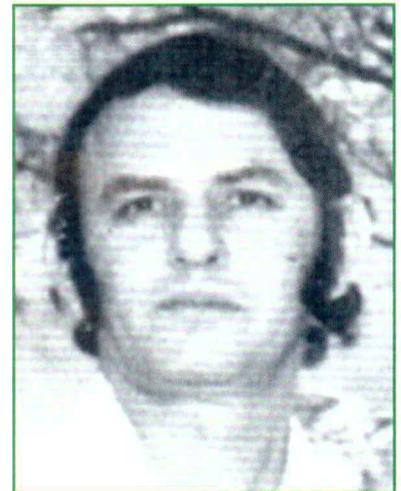
**Adolfo H. Ferreira Simões**



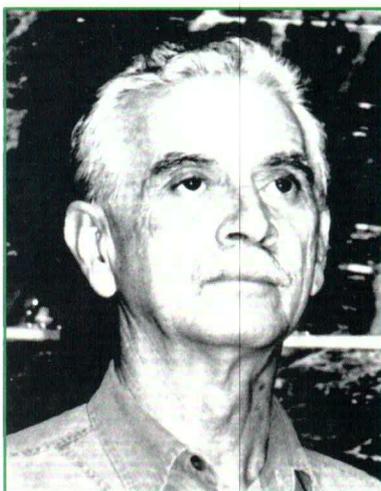
**João Crisóstemos Stein**



**João Júlio Cardoso**



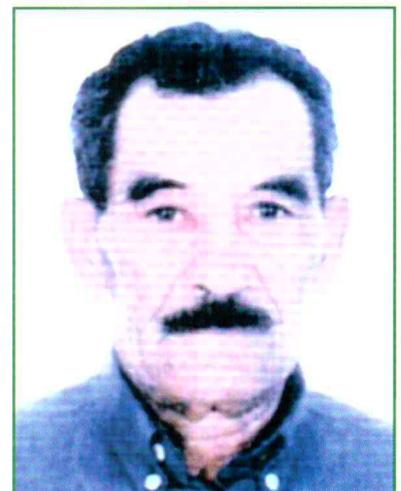
**José Damasceno Filho**



**José Francisco de Barros**

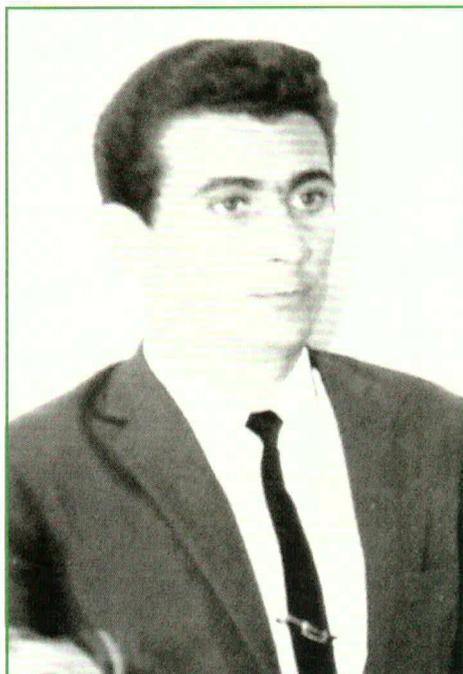


**Lourival Berger**



**Aldy Lellis de Brito**

# Mandato tampão teve quatro vereadores na disputa pelo Poder Executivo no ano de 1970



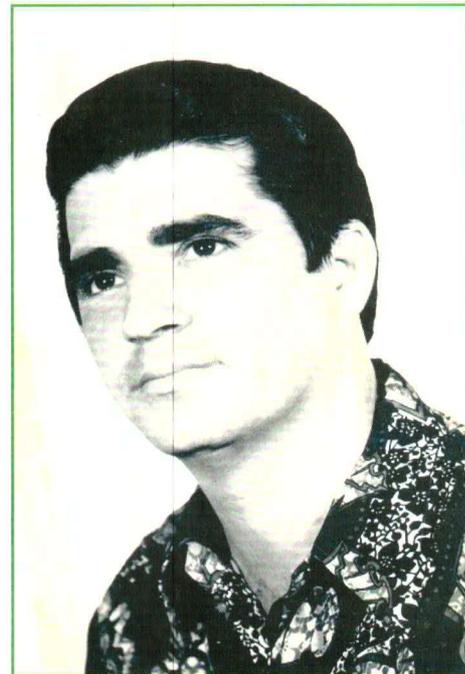
Armando Viola

**A** regra eleitoral no país havia mudado no ano de 1970: o número de vereadores foi reduzido nas Câmaras Municipais e o mandato de prefeito também foi reduzido, de quatro para apenas dois anos.

O chamado “mandato tampão” colocou na disputa política em 1970, para a Prefeitura, quatro vereadores que exerciam mandato, um fato totalmente inédito na história de 80 anos de Baixo Guandu.

Uma chapa era formada pelo vereador Armando Viola, candidato a prefeito, tendo como vice o também vereador Renato Almeida Santos. Na outra chapa, concorreu a prefeito o vereador Iussif Amim, ficando na vice outro vereador, Carlos Fick Neto.

Foi uma disputa acirrada, saindo vencedora a chapa de Armando Viola/ Renato Almeida Santos.



Renato Almeida Santos

## Eleição revela futuros campeões de mandato, no Legislativo e no Executivo de Baixo Guandu

A história política de Baixo Guandu, em 80 anos de emancipação, sempre teve na Câmara Municipal sua grande formadora de lideranças.

Na eleição de 1970, foram eleitos vereadores João Stein, uma liderança do KM 14 do Mutum e José Francisco de Barros, o Chico Barros, coincidentemente também com ligação política na região do Mutum.

Ambos se tornariam, mais tarde, campeões de mandatos na história política do município: João Stein conseguiu eleger-se para 5 mandatos consecutivos de vereador, enquanto Chico Barros elegeu-se prefeito em 3 mandatos alternados em Baixo Guandu.

O recorde de mandatos, no Legislativo e no Executivo, ainda pertencem a estas duas lideranças que se elegeram vereadores em 1970.



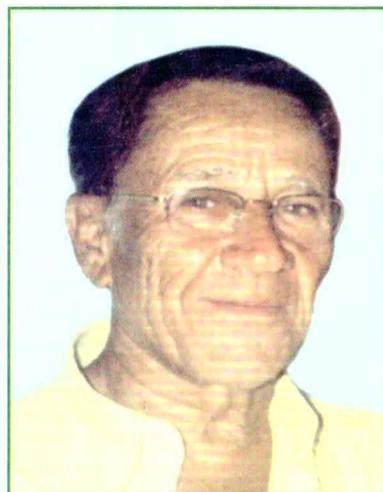
João Crisóstemos Stein



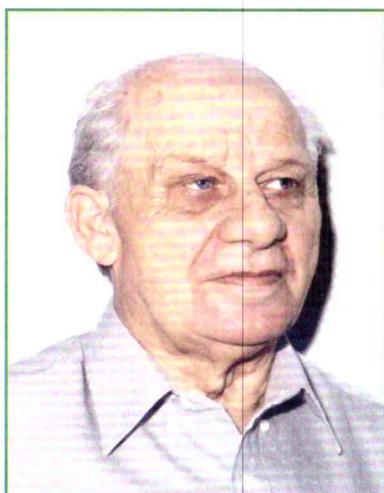
Chico Barros



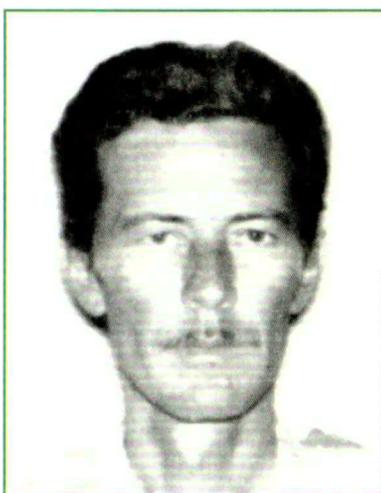
**Onofre Gomes**



**Waldomiro C. Cardoso**



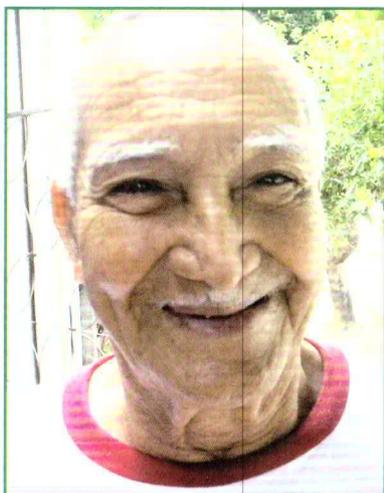
**Chefe Plantikow**



**Donato Debortolli**



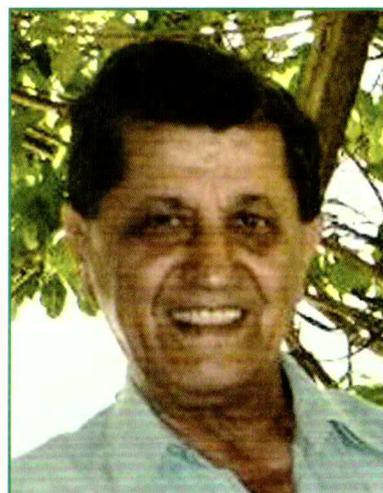
**João Crisóstemos Stein**



**Joaquim Tibúrcio Martins**



**Remo Afonso de Alcântara**



**Arnaldo Zahn**



Carlos Berger

## Em 1972, prefeito escolhido não havia passado pela Câmara

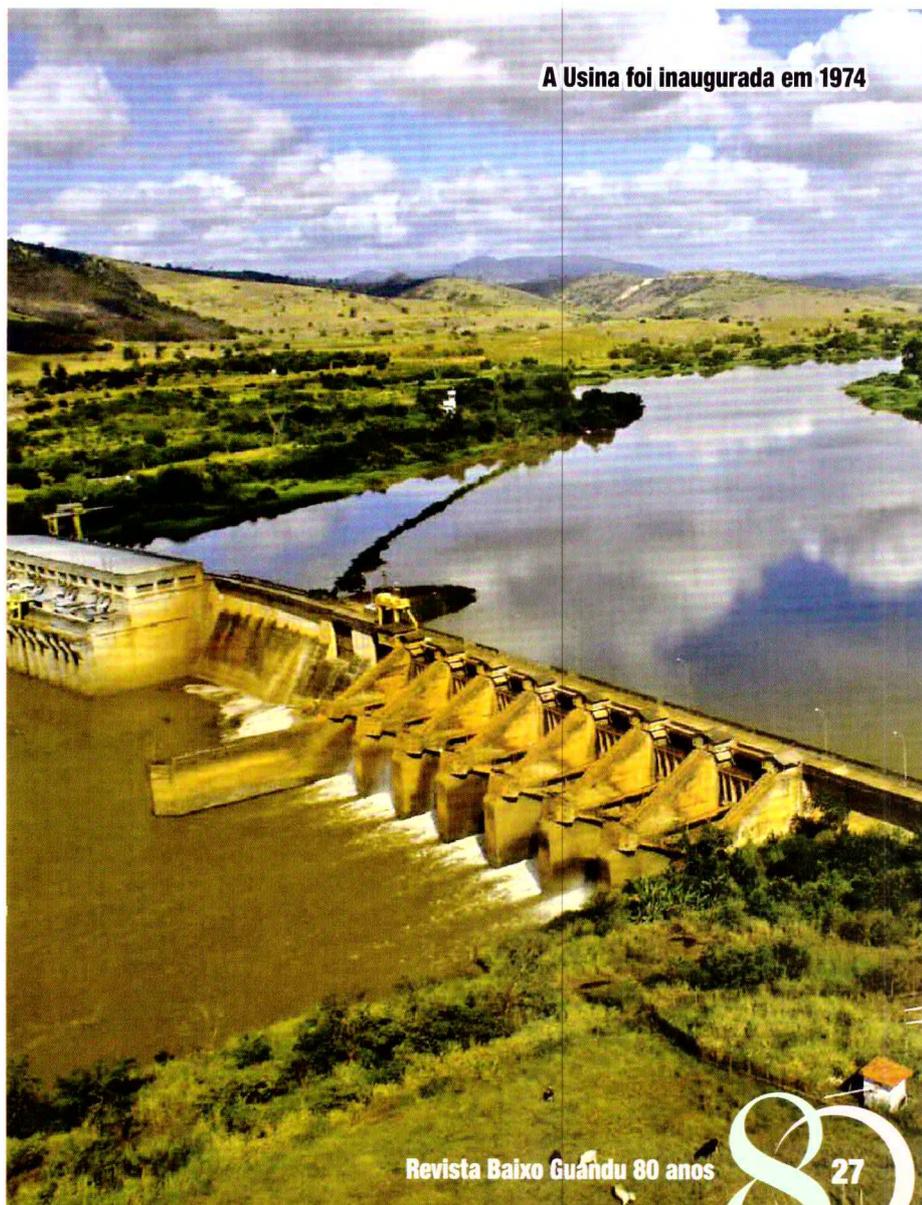
**D**epois de 22 anos consecutivos elegendo prefeitos que haviam sido vereadores, o eleitorado de Baixo Guandu optou, na eleição de 1972, em escolher um nome novo na política guanduense. O empresário rural Carlos Frederico, que todos conheciam como Carlos Berger, elegeu-se prefeito tendo como vice o empresário Nilzon Taquette Machado. Curiosamente, Carlos Berger não foi vereador em Baixo Guandu, mas exerceu mandato na Câmara de Colatina, antes da emancipação política.

## Um período econômico positivo em Guandu, com a construção da Usina de Mascarenhas

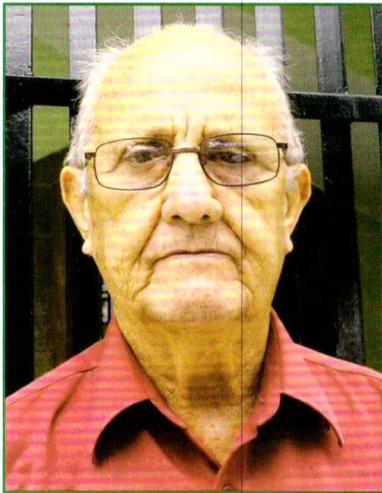
Entre 1971/1974, Baixo Guandu viveu um excelente período econômico, com a construção do maior empreendimento da sua história de 80 anos : a Usina Hidrelétrica de Mascarenhas, uma obra estatal a cargo da Escelsa.

Durante quase 4 anos, Baixo Guandu atraiu milhares de trabalhadores de fora e conseguiu empregar praticamente toda a sua força de trabalho nas obras da usina. O comércio da cidade se desenvolveu com mais dinheiro correndo na praça e Mascarenhas viveu um período chamado “de ouro”, surgindo ali hotéis, ótimos restaurantes, casas de baile, bares e uma infinidade de outros estabelecimentos.

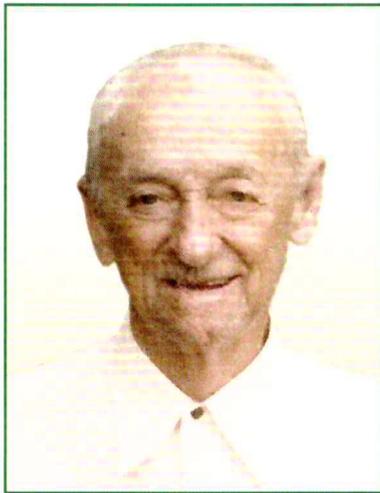
Em 1974 as obras terminaram, os empregos foram embora e o comércio sentiu a diferença. Mas ficou como resultado positivo o aumento na arrecadação de Baixo Guandu, proveniente da geração de energia elétrica nas águas do rio Doce. Hoje a Usina pertence a uma empresa privada, de origem portuguesa, a EDP Escelsa.



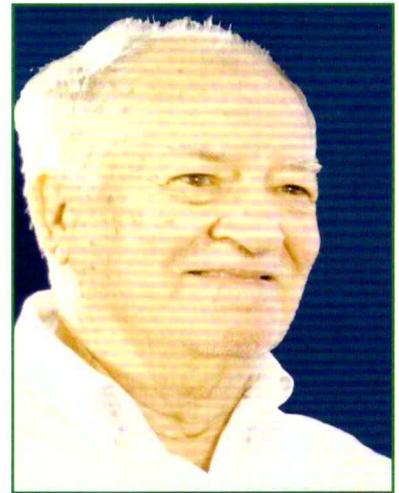
A Usina foi inaugurada em 1974



**Alaor Braga**



**Eurico Lima**



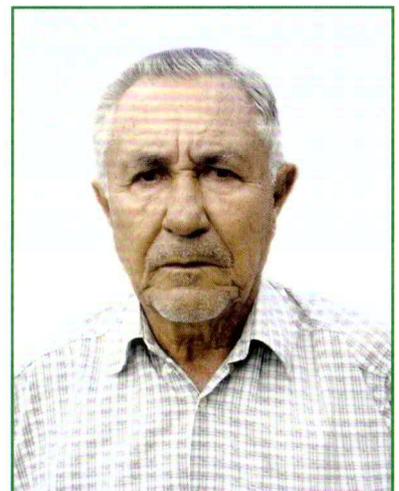
**Nelson da Cunha Santos**



**Francisco Machado**



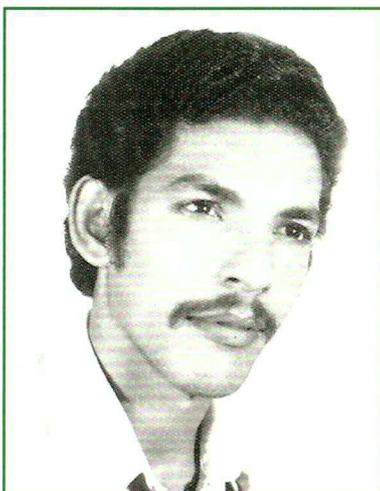
**Helvidio Detone**



**João Batista de Menezes**



**João Crisóstemos Stein**



**José Evaristo Netto**



**Pedro Viola Neto**

# Em 1976, o início da estrada Baixo Guandu x Colatina



Um dos grandes sonhos de Baixo Guandu, que era ter uma via asfaltada ligando o município à capital, teve início em 1976, com a ordem de serviço assinada pelo então governador Élcio Alvares. O asfalto entre Baixo Guandu e Colatina, entre muitas paralisações, só acabaria concluída 13 anos depois, em 1989.

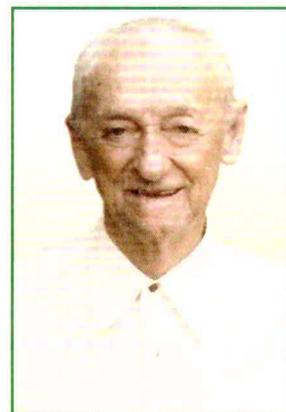
## Um mandato que teve três prefeitos no cargo



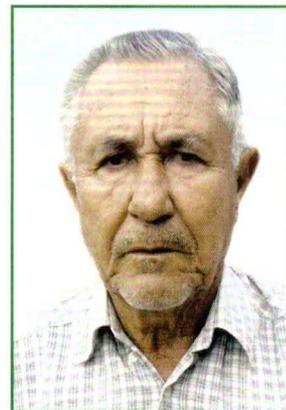
**C**omo as regras eleitorais no Brasil são instáveis, a eleição de 1976 previa um mandato de 4 anos para prefeitos e vereadores, porém tudo mudou com a extensão para um período de 6 anos, uma decisão do Congresso Nacional.

Baixo Guandu elegeu prefeito o médico Wilson Santana Lopes, tendo como vice o advogado Galba Ignacio Ferreira. Os seis anos de mandato de dr. Wilson foram interrompidos com a renúncia em maio de 1982, para concorrer a deputado estadual. O vice Galba Ferreira também renunciou, assumindo a Prefeitura o presidente da Câmara Eurico Lima, aos 80 anos de idade.

Fato curioso é que Eurico, que vinha há anos tentando ser vereador, acabou prefeito por oito meses e 15 dias. Mas Eurico Lima também renunciou dois dias antes de terminar o mandato, alegando problemas de saúde. Assumia então a chefia do Executivo, por apenas um dia, em 30 de janeiro de 1983, o vereador presidente da Câmara João Batista de Menezes, o João Formigão, que chegou a assinar decretos marcando sua passagem pela Prefeitura.



**Eurico Lima**

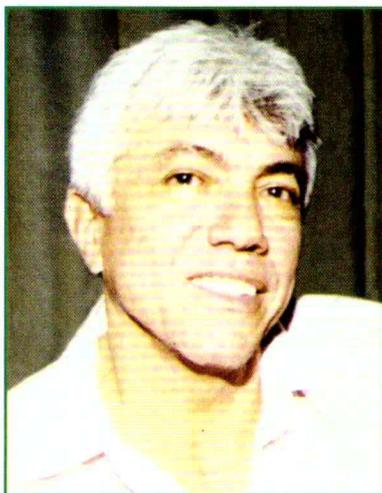


**João Batista de Menezes**

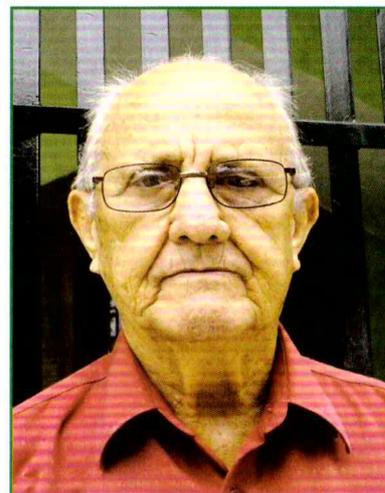
**Wilson Santana Lopes**  
se elegeu em 1976



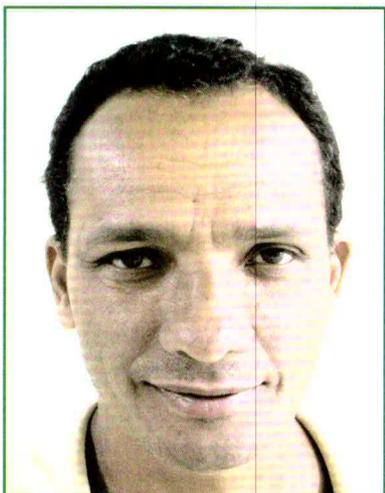
**Pedro Bussular Filho**



**Ezequias A. Monteiro**



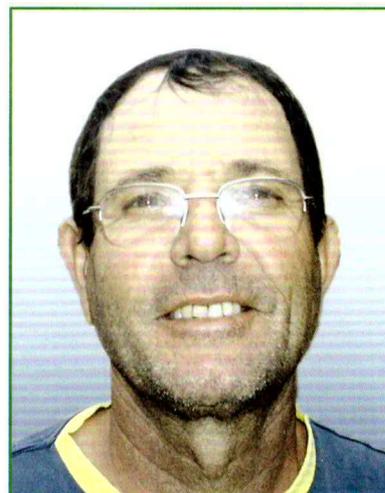
**Alaor Braga**



**Carlos Augusto Show Rodrigues**



**Elzenor Gomes Trindade**



**Gilmar Braz dos Santos**



**João Crisóstemos Stein**



**Joel Westphal de Paula**



**Pedro Viola Neto**

# Câmara conquista independência financeira e contábil



Somente em 1987, a contabilidade da Câmara foi separada do Executivo

## Em 1985, a ligação asfáltica de Baixo Guandu com Vitória



Baixo Guandu ligou-se por asfalto com a capital, primeiro via Itaguaçu/Itarana

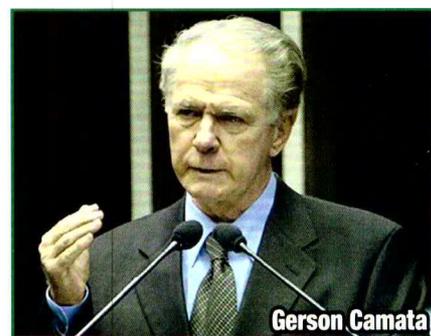
Exatamente 50 anos depois da emancipação, Baixo Guandu ganhava, em 1985, uma via asfaltada que ligava a sede do município à capital. O Governo do Estado asfaltou o trecho Guandu - Itaguaçu - Itarana, que permitia o acesso a Vitória via SantaTereza. A outra ligação com asfalto à capital, via Colatina, só viria a ser concluída em 1989.

Desde que Baixo Guandu havia se emancipado, em 1935, a Câmara Municipal não tinha, até o ano de 1987, independência financeira e contábil. Este tipo de serviço era feito pelos funcionários da própria Prefeitura e limitava muito a liberdade de agir dos vereadores, que tinham que bater na porta do Executivo sempre que necessitassem de algum tipo de aporte financeiro.

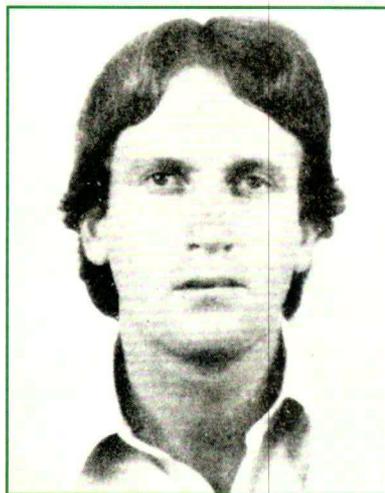
Nossa Constituição diz que os poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário) devem ser harmônicos, mas independentes. Só que em Baixo Guandu, além da dependência financeira e contábil, os vereadores se reuniam em sessões dentro da própria Prefeitura, em uma sala que ficava anexa ao gabinete do prefeito. O presidente da Câmara em 1987, vereador Carlos Show, reconhece que era um grande constrangimento as sessões serem realizadas ao lado do gabinete do prefeito, comprometendo um trabalho mais independente do Legislativo.

Primeiro, ainda em 1987, a Câmara conseguiu separar suas finanças e contabilidade da Prefeitura, que foi um primeiro passo para a “independência” determinada pela Constituição. Já no mandato seguinte, em 1989, a Câmara alugou um espaço próprio para funcionar, longe do gabinete do prefeito, ganhando autonomia no seu trabalho de fiscalizar os atos do Executivo.

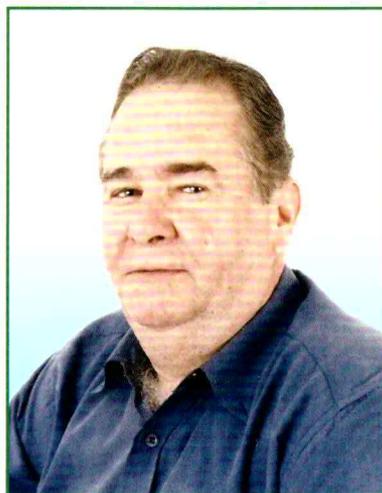
## Eleição marcou mudança no ES



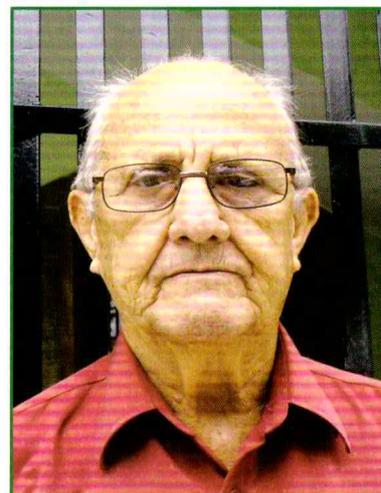
A eleição de 1982 marcaria uma forte mudança na política dentro do Espírito Santo. Depois de muitos anos de predomínio da Arena, os capixabas escolheram Gerson Camata governador e Chico Barros prefeito do Guandu, ambos pertencentes ao MDB, partido que fazia oposição ao regime militar.



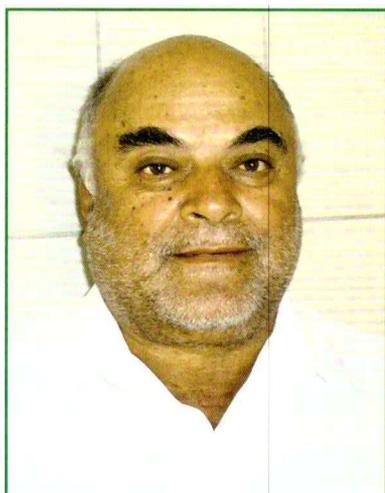
**Irineu Klitzke**



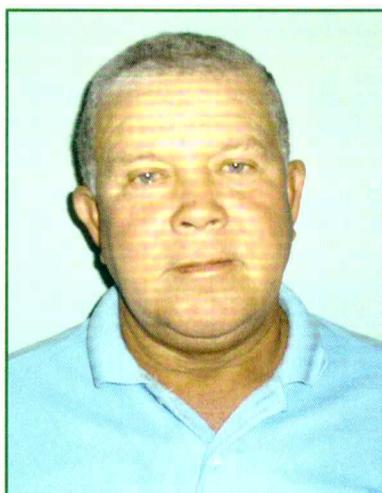
**Elias Proescholdt**



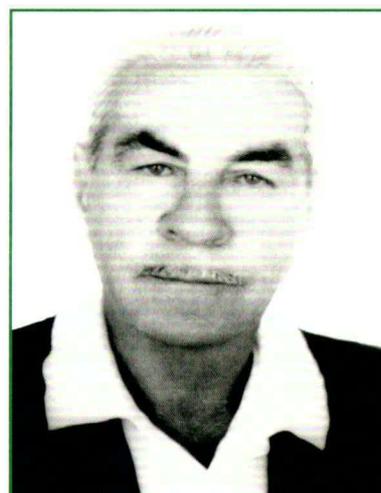
**Alaor Braga**



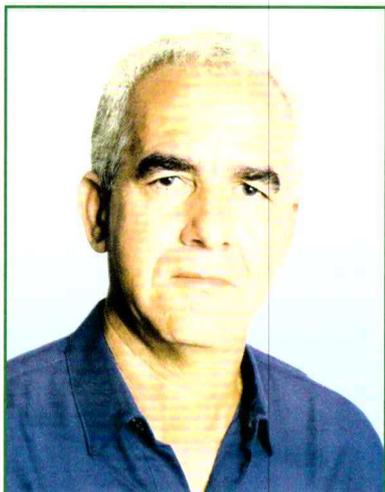
**Antônio Alves**



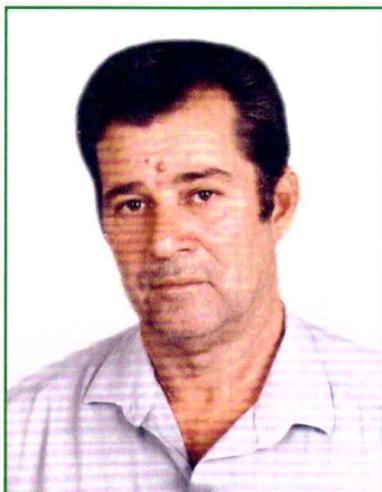
**Antônio Valde Rufino das Neves**



**Aristides Debortoli**



**Benjamin Cardoso**



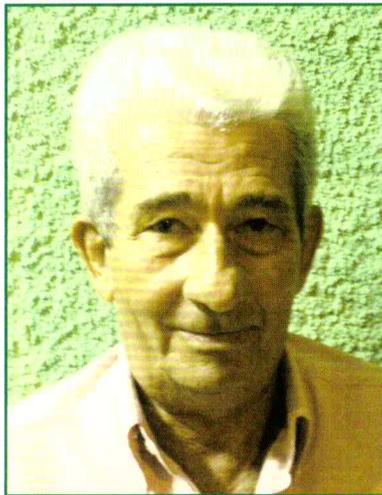
**Daniel Hulle**



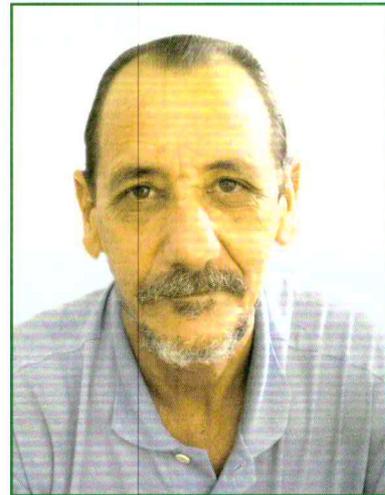
**Geraldo Inácio Rodrigues**



**João Crisostemos Stein**



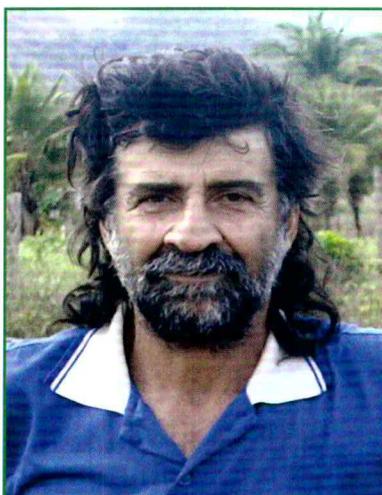
**Joaquim Luiz Mendes**



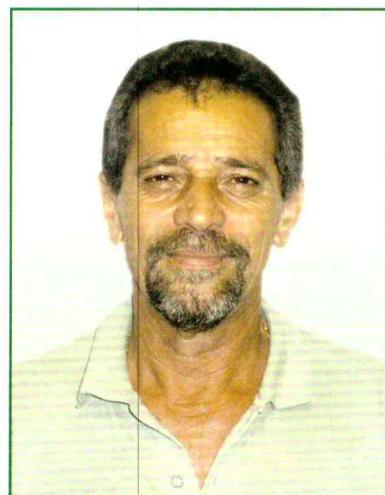
**Jorge Sperandio Cott**



**Josefino Marcelino da Silva Neto**



**Levi Ramos Simões**

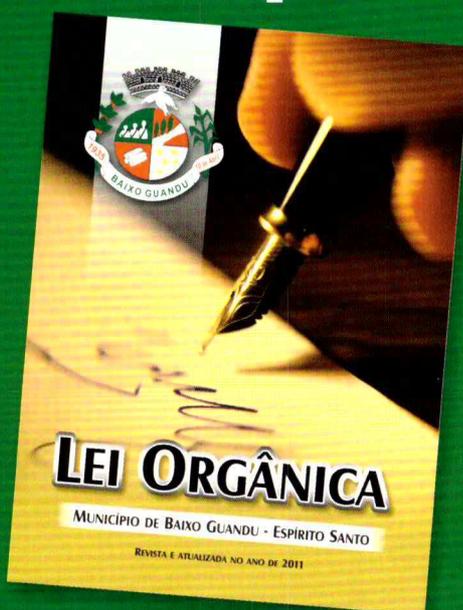


**Sebastião Rodrigues Alves**

## Legislativo elabora a nova Lei Orgânica Municipal

Os vereadores eleitos em 1988 tiveram uma missão importante no mandato que se iniciaria no ano seguinte: elaborar a nova Lei Orgânica Municipal. Isto aconteceu em Câmaras de todo o país, em virtude da promulgação da nova Constituição Brasileira, em 1988, depois de quase dois anos de trabalho no Congresso Nacional.

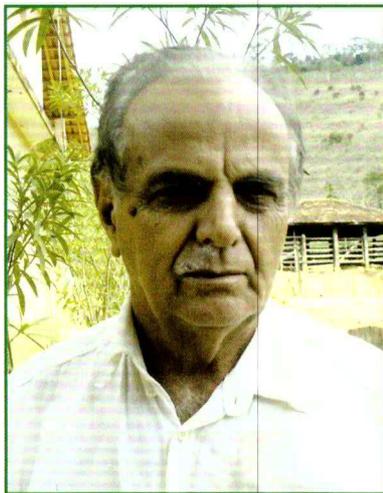
A Lei Orgânica é a Constituição do município, cujas novas regras teriam que ser adaptadas à nova Constituição Brasileira. Os 15 vereadores eleitos cumpriram sua missão, entregando aos guanduenses a nova Lei Orgânica.



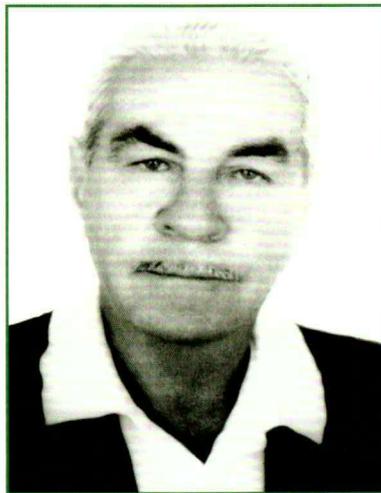
## Vagas na Câmara sobem para quinze

Depois de muitos anos legislando com oito ou 9 componentes, a Câmara aumentou, na eleição de 1988, para 15 o número de vereadores, situação que atendia a novas normas da Legislação Eleitoral.

No mesmo pleito, Baixo Guandu elegeu Elci Pereira o novo prefeito municipal, para um mandato de quatro anos – na gestão anterior, o prefeito e vereadores tiveram mandato de 6 anos.



**Geraldo Scárdua**



**Aristides Debortoli**



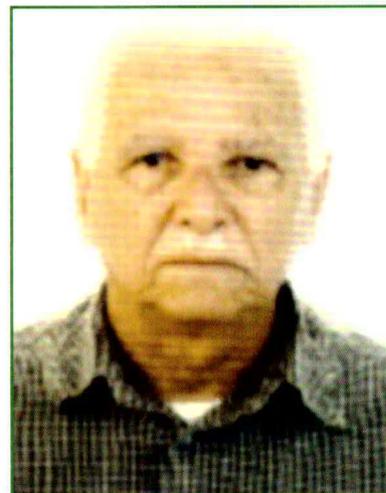
**Elcio Alves**



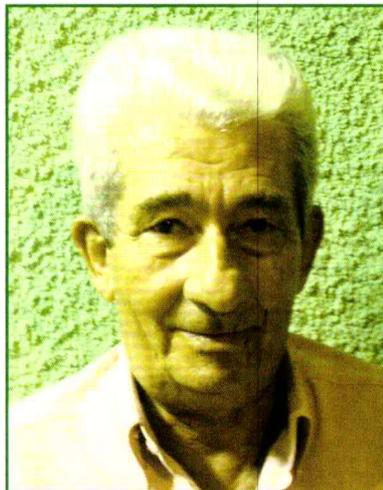
**Adalberto da C. Ramaldes**



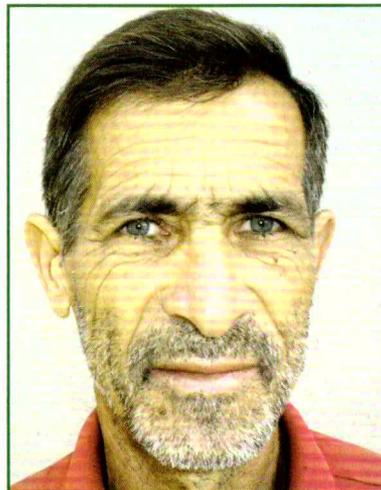
**Hércules José de Souza**



**Jair da Luz**



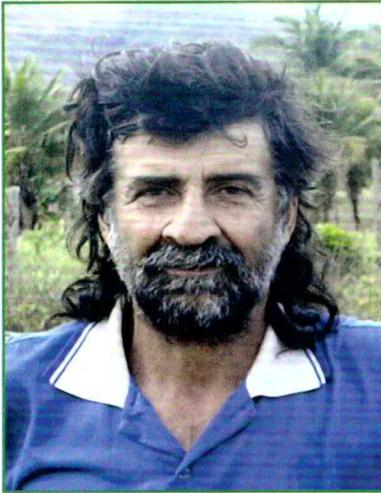
**Joaquim Luiz Mendes**



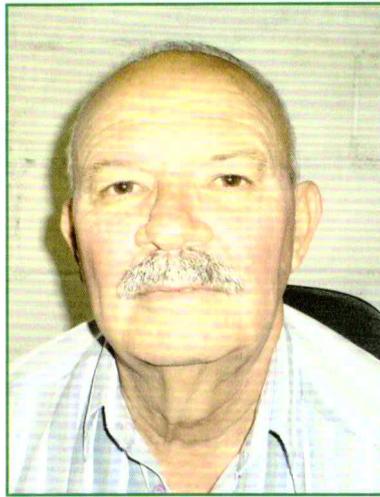
**Josias Eccel**



**José Luiz de Oliveira**



**Levi Ramos Simões**



**Luiz Alberto Schwambach**



**Maria da Glória Paiva Silva**



**Pedro Bussular Filho**



**Sebastião Arnaldo Albano**



**Sebastião Rodrigues Alves**

## Após 57 anos da primeira eleição, Baixo Guandu elege a primeira vereadora de sua história

### No Executivo, o retorno de Chico Barros

Na eleição de 1992, Baixo Guandu voltava a eleger Chico Barros prefeito, depois dele ter comandando o Executivo entre 1983/1988. No ano 2000, Chico Barros se elegeu pela terceira vez, sendo o prefeito guanduen- se com maior número de mandatos em 80 anos de história – 3 mandatos, totalizando 14 anos no comando do Executivo.



**Maria da Glória Paiva Silva**

**E**m 80 anos de história política, Baixo Guandu demorou para eleger uma representante do sexo feminino para a Câmara Municipal. Apenas no ano de 1992, decorridos 57 anos da primeira eleição municipal, os eleitores escolheram Maria da Glória Paiva Silva, mais conhecida como Craquinha, para representa-los na condição de vereadora.

Craquinha conseguira, em 1996, um novo mandato para a Câmara Municipal, da mesma forma como única representante feminina no Legislativo, mas ela conseguiu abrir as portas para que em eleições futuras mais mulheres fosse eleitas.

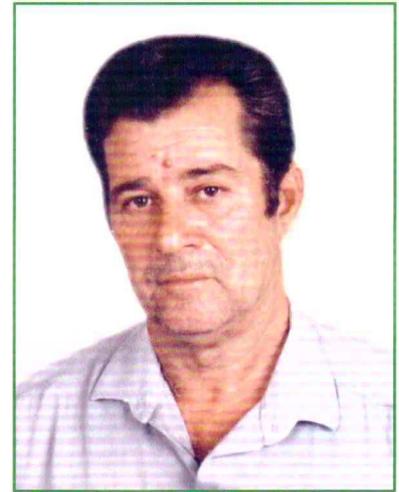
Na eleição do ano 2000, três mulheres se elegeriam vereadoras: Célia Aparecida Alves de Oliveira, Cenira Antonia da Silva e Laides Cesar Proescholdt, assumindo também naquela legislatura, na condição de suplente, a enfermeira Deosete. Na eleição de 2004, duas outras mulheres foram eleitas: Lu Cardoso e novamente Laides Proescholdt, que retornava à Câmara.



**Carlos Augusto Show Rodrigues**



**Maria da Glória Paiva Silva**



**Daniel Hulle**



**Dary Alves Pagung**



**Elcio Alves**



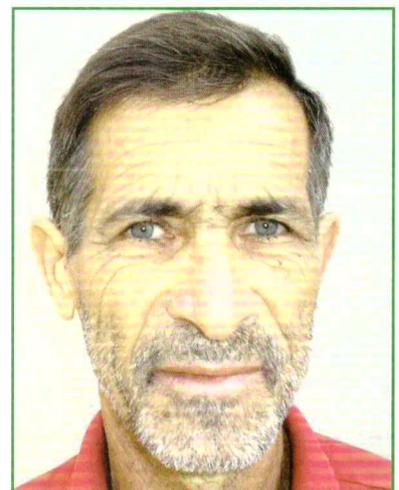
**Fernando Plantikow Neto**



**Geraldo Inácio Rodrigues**



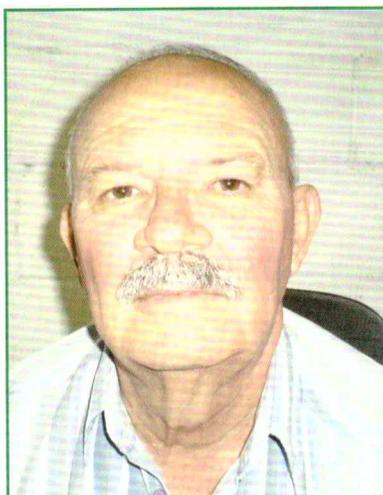
**Hábilio Nunes de Almeida Vaz**



**Josias Eccel**



**Lastênio Luiz Cardoso**



**Luiz Alberto Schwambach**



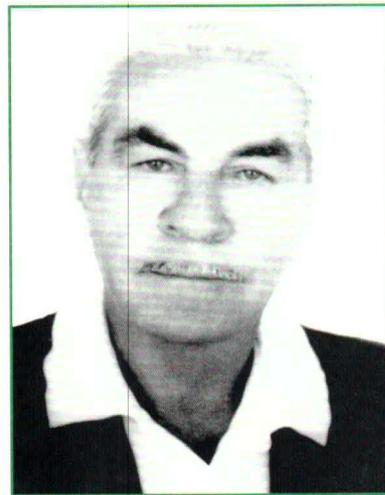
**José Luiz de Oliveira**



**Renato Wagner**



**João Manoel Rigamonte**



**Aristides Debortoli**

## **Câmara renova e cria novas lideranças em 1996**

**A** eleição dos 16 vereadores em 1996 marcou uma certa renovação na Câmara Municipal e o surgimento de novas lideranças que viriam a se destacar na política futura guanduense. Naquele pleito, foram eleitos vereadores pela primeira vez o engenheiro agrônomo Lastênio Cardoso e o então estudante Dary Pagung, que se destacariam mais tarde em eleições para a Prefeitura e para a Assembleia.

Lastênio se tornaria prefeito oito anos depois, em 2004, cumprindo um segundo mandato com a reeleição em 2008 – foi o primeiro prefeito reeleito consecutivamente na história política do município.

Já Dary Pagung, que retornaria à Câmara em 2004, empreendeu a partir daí uma carreira vitoriosa: em 2006 ficou na primeira suplência de deputado estadual (assumiu em 2008, com a renúncia do titular), em 2010 foi reeleito e em 2014 ganhou nas urnas mais um mandato na Assembleia representando Baixo Guandu.

### **Vereador Show foi protagonista no pleito**



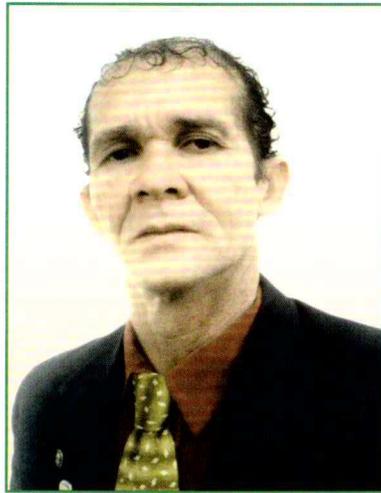
**Carlos Show**

O candidato a vereador em 1996 Carlos Show, que viria a ser eleito com grande votação, foi talvez o grande protagonista daquele pleito em Baixo Guandu. A disputa pela Prefeitura estava praticamente definida em favor do engenheiro Chiquinho Milagres, mas 10 dias antes da eleição, viajando a Brasília num velho corcel que só “pegava” com utilização de um prego, ele conseguiu no TSE a liberação da candidatura do ex prefeito Cici Pereira, ajudado pelo amigo e então ministro Elcio Álvares.

Cici teve a candidatura liberada e acabaria vitorioso na eleição para prefeito. Já Carlos Show, influente na nova administração, garantiu dois mandatos consecutivos na presidência da Câmara – entre janeiro de 1997 e dezembro de 2000.



**José de Barros Neto**



**José Maria Pinheiro**



**Célia Aparecida Alves de Oliveira**



**Wilton Minarine de Souza Filho**



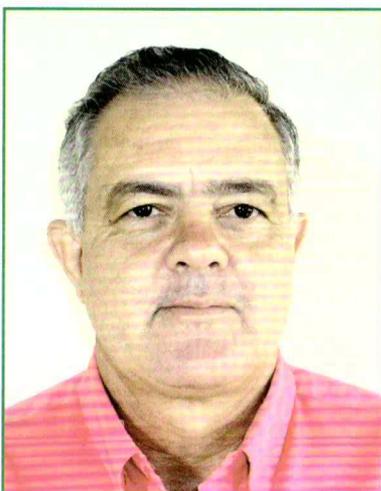
**Fernando Plantikow Neto**



**Edson Teixeira Araújo**



**Renato Wagner**



**José Luiz de Oliveira**



**Charleston Sperandio de Souza**



**Laidés César Proescholdt**



**Lastênio Luiz Cardoso**



**Geraldo Inácio Rodrigues**



**Cenira Antônia da Silva**



**Adalberto da Cunha Ramaldes**



**João Manoel Rigamonte**

## Chico prefeito novamente

Na eleição do ano 2000, os guanduenses elegeram pela terceira vez Chico Barros para prefeito, que com este mandato transformou-se no chefe do Executivo mais longo na história dos 80 anos da política em Baixo Guandu. Chico ficaria no poder até o final de 2004, completando 14 anos de mandato – eleito em 1982, (para um período de 6 anos) 1996 e no ano 2000.

A presidência da Câmara entre 2001/2002 ficou com o filho do prefeito, Neto Barros, porém ele viria a perder a reeleição no Legislativo para o vereador José Maria Pinheiro, conhecido como Zé Russo.

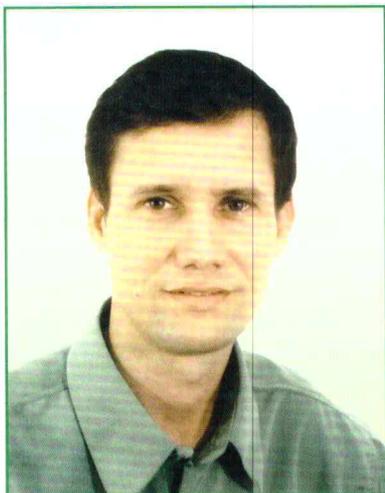
# Mulheres ampliam atuação no Legislativo



**Enfermeira Deosete**

Se Baixo Guandu levou 57 anos para eleger uma mulher vereadora, na eleição do ano 2000 este quadro teve uma alteração positiva. Dos dezesseis vereadores eleitos, três eram do sexo feminino: Célia Aparecida Alves de Oliveira, Laidés César Proescholdt e Cenira Antônia da Silva.

Durante o mandato, outra suplente do sexo feminino assumiu durante quase um ano também o poder Legislativo: a enfermeira Deosete.



**Dary Alves Pagung**



**Luciane Régia Pinheiro Cardoso**



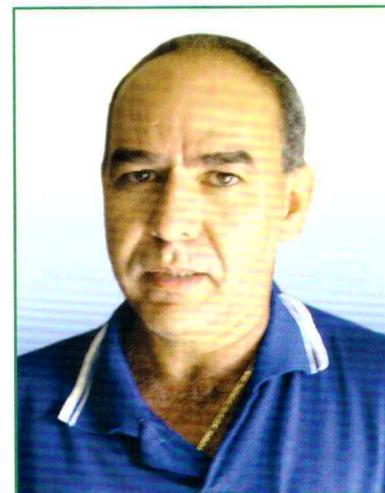
**Marcos Humberto Stein Merlo**



**Laurides Rufino das Neves**



**Fabiano Albuquerque Canuto**



**Nivaldo Barbosa Herculino**



**Geraldo Inácio Rodrigues**



**João Manoel Rigamonte**



**Laidés César Proescholdt**

# Diminui número de vereadores e Câmara elege a primeira mulher para presidir o Legislativo

## Lastênio, mais um vereador no comando do Executivo

A população de Baixo Guandu elegeu prefeito em 2004, o vereador Lastênio Cardoso, que naquele pleito derrotou Chico Barros, que tentava o quarto mandato no Executivo.

A escolha de Lastênio para prefeito só reforçou mais uma vez o fato de que a Câmara Municipal é a maior escola de prefeitos na história política de Baixo Guandu.



Lastênio Cardoso



Luciane Régia Pinheiro Cardoso

**N**o vai e vem do aumento e diminuição da quantidade de vereadores ao longo da história política nos 80 anos de Baixo Guandu, a eleição do ano 2004 elegeu apenas 9 vereadores. Se nas eleições de 1988 a 2000 a Câmara teve 15 vereadores atuando, a Legislação eleitoral diminuiu mais uma vez a quantidade de componentes do Legislativo.

Na eleição de 2004, duas mulheres retornaram a compor o Poder Legislativo guanduense: Lú Cardoso e Laides Cesar Proescholdt. A novidade é que pela primeira vez na história de Baixo Guandu uma mulher, a vereadora Luciane Régia Pinheiro Cardoso, se tornava a presidente da Câmara Municipal, para o período 2007/2008.

Outra novidade no pleito foi a eleição do vereador Dary Pagung, que retornava ao Legislativo depois de 4 anos. A partir daí, Dary faria uma carreira de sucesso na política. Foi presidente da Câmara de Baixo Guandu entre 2005/2006 e nos pleitos seguintes a nível estadual, (2006, 2010 e 2014) se elegeria três vezes consecutivas deputado estadual, transformando-se no guanduense campeão da mandatos para o Legislativo Estadual.

## Cinco novos nomes na política nas eleições no ano de 2004

Na eleição de 2004, dos 9 vereadores eleitos, 5 eram novidade na política: Lu Cardoso, Laurides Rufino, Nivaldo Barbosa Herculino, Marcos Stein Merlo e e Fabiano Albuquerque Canuto, mais conhecido como Biriba. O distrito do Alto Mutum, com os vereadores Nivaldo e Laides reforçava sua

representação no Legislativo, enquanto o KM 14 ganhava um representante, o vereador Marcos Stein. O mesmo KM 14 ajudou a eleger o avô de Marcos Stein, o comerciante João Stein, por cinco mandatos consecutivos na Câmara Municipal de Baixo Guandu.



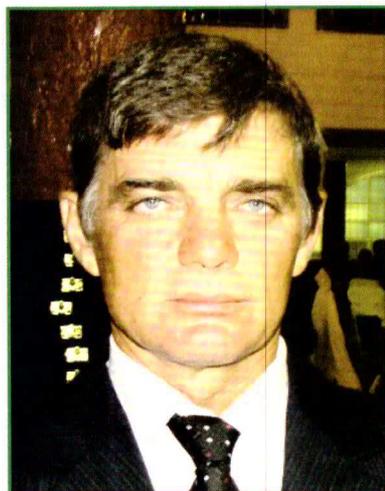
**Juscelino Henck**



**Marcos Humberto Stein Merlo**



**Varli Queiroz**



**Adelar Rodrigues**



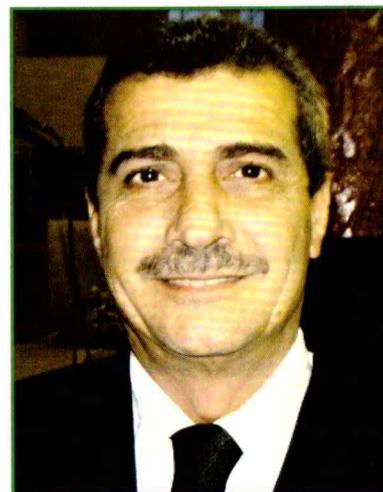
**Aldemir Andreatta**



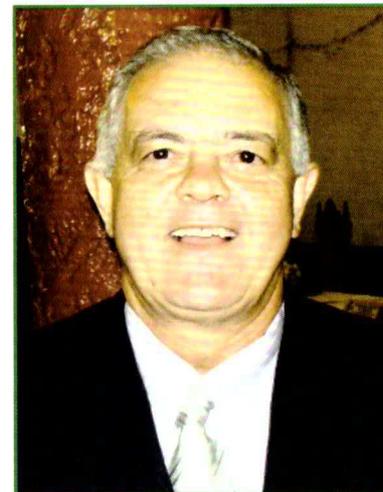
**Luciane Régia Pinheiro Cardoso**



**João Manoel Rigamonte**



**Jonas Carlos Moreira**



**José Luiz de Oliveira**

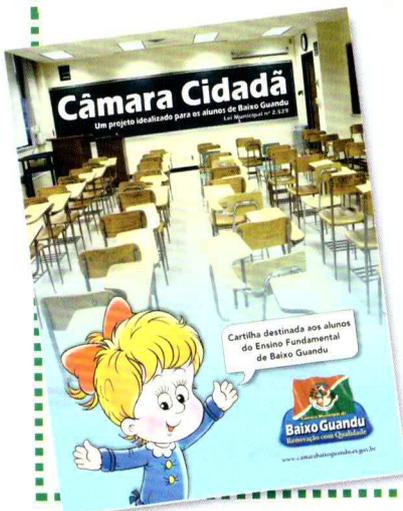
# Mais uma etapa de renovação no Legislativo

**A** Câmara Municipal teve mais uma vez, na eleição de 2008, uma boa renovação em seus quadros. Dos 9 vereadores eleitos, cinco ganhavam um mandato pela primeira vez.

Os novos na Câmara foram os vereadores Juscelino Henck – que seria eleito e reeleito para a presidência do Legislativo, entre 2009/2012 – , Varli Queiroz (mais conhecido como Lico Bororó, que já tinha assumido no passado como suplente) Aldemir Andreatta, (o Tim da Casa Rossmann) Jonas do Rosado e Adelar Rodrigues.

Reeleitos no pleito foram somente os vereadores Marcos Stein, Lu Cardoso e João Rigamonte, enquanto o vereador Zé Maritaca, que havia perdido nova reeleição em 2004, retornava para seu quarto mandato no Legislativo.

## Projeto Câmara Cidadã buscou aproximação com estudantes



Sentindo a necessidade de aproximar mais a Câmara Municipal das novas gerações, além da comunidade em geral, o Poder Legislativo de Baixo Guandu desenvolveu um projeto muito elogiado no ano de 2010.

O Legislativo elaborou duas cartilhas, endereçadas aos estudantes de primeira a 4 séries e da 5ª a 8ª séries do ensino em Baixo Guandu, explicando detalhadamente como era o funcionamento de uma Câmara Municipal.

Estas cartilhas foram entregues nas próprias escolas depois de uma palestra feita por pessoal preparado pela Câmara, constituindo-se numa forma de aproximar a Câmara das novas gerações, conscientizando-as também da importância de todos participarem da vida pública guanduense.

## Presidente da Câmara assume Prefeitura em viagem do titular

O presidente da Câmara Municipal de Baixo Guandu entre o período de 2009/2012, vereador Juscelino Henck, assumiu a chefia do Executivo durante 11 dias, entre os dias 4 e 15 de novembro de 2011, em consequência de uma viagem do prefeito Lastênio Cardoso a Portugal e impedimento temporário do vice-prefeito Dr. Helinho Milagres.

Há muitos anos um presidente da Câmara não assumia a chefia do Executivo. Juscelino, que em 2009 assumiu a presidência da Câmara na condição de vereador mais jovem do Estado, considerou sua passagem pelo Executivo uma experiência positiva e uma homenagem a todos os vereadores que diaramente também lutam por melhorias na administração pública.

Juscelino Henck

## Lastênio: primeiro prefeito reeleito consecutivamente

O prefeito Lastênio Cardoso reelegeu-se para um novo mandato em Baixo Guandu, no ano de 2008, tornando-se o único chefe do Executivo, em 80 anos, a cumprir dois mandatos seguidos.

Anteriormente a reeleição para prefeito era proibida, o que provavelmente impediu alguns ocupantes do cargo de também conseguirem este feito.

## Biriba exerceu parte do mandato

Na qualidade de primeiro suplente, Fabiano Albuquerque Canuto, mais conhecido como Biriba, acabou assumindo a maior parte do mandato entre 2009/2012.

Ele substituiu a vereadora Lu Cardoso, que se licenciara da Câmara para comandar a Secretaria de Desenvolvimento do município de Baixo Guandu.



Fabiano Albuquerque Canuto



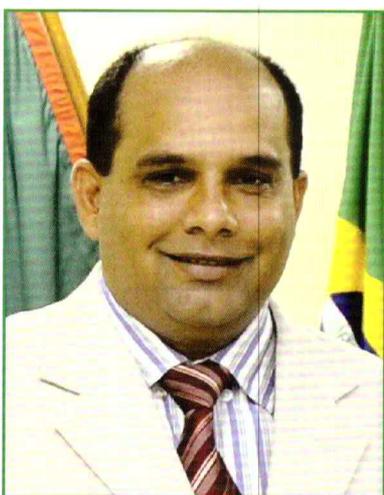
**Juscelino Henck**



**Pedro José Matias de Araújo**



**Fabiano Westphal**



**Lucas Alves Pedrosa**



**Marcos Humberto Stein Merlo**



**Vinicius Dettoni Gobbo**



**Carlos Benedito Bicalho**



**Joel Gonçalves da Silva**



**Romilson Araújo**

# Sessões itinerantes voltam a acontecer

O ano de 2012 ficou marcado na história da Câmara Municipal de Baixo Guandu, em 80 anos de emancipação, na maior renovação do Legislativo guanduense. Apenas dois vereadores da Legislatura anterior retornaram, enquanto nove novos nomes entraram na Câmara Municipal. Os reeleitos foram os vereadores Juscelino Henck e Marcos Stein Merlo, enquanto os demais nove são nomes novos na política.

Uma das novidades na atual Legislatura é o retorno das sessões itinerantes, promovido por decisão do atual presidente, vereador Juscelino Henck, tendo sido realizadas reuniões dos vereadores nas comunidades de Ibituba e do Km 14 do Mutum.

O presidente pretende, com estas sessões itinerantes, aproximar mais o Legislativo da população, porque nem sempre o público pode participar das sessões ordinárias que são realizadas na sede da Câmara Municipal.

Juscelino explicou que estas sessões terão continuidade ainda neste ano e em 2016, com presença dos vereadores nos demais distritos e comunidades da sede de Baixo Guandu. Para o presidente, esta proximidade é fundamental para que a população entenda melhor o papel dos vereadores no processo político, numa aproximação onde as comunidades tem a oportunidade de levar suas demandas aos legisladores municipais.



Moradores de Ibituba (acima) e Km 14 (abaixo) nas reuniões



## Município elege o primeiro prefeito comunista do ES



Geraldo Boone



Neto Barros



José Ricardo Paiva

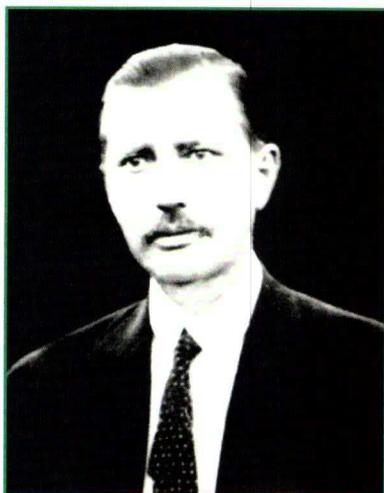
**S**e na Câmara Municipal o eleitorado de Baixo Guandu promoveu uma grande renovação na eleição de 2012, o voto dos guanduenses também fez acontecer um fato inédito no pleito: pela primeira vez na história do Espírito Santo, um filiado de partido comunista era eleito para o Executivo.

O eleito, prefeito Neto Barros, é filiado ao Partido Comunista do Brasil (PC do B) e vai cumprir mandato até o final de 2016, podendo ainda pelas regras atuais se candidatar à reeleição.

Neto Barros é mais um prefeito de Baixo Guandu que também teve passagem pela Câmara Municipal, exercendo mandato de vereador no período 2001/2004. Em 2002 Neto Barros foi candidato a deputado estadual, ficou na suplência em sua coligação e chegou a assumir o cargo no ano de 2006, com o falecimento do titular Edson Vargas.

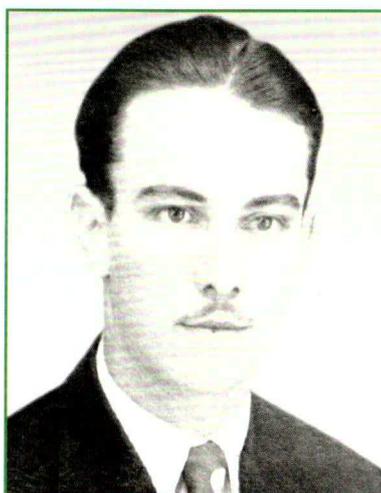
# Galeria de Presidentes - Câmara de Baixo Guandu

Nome do parlamentar presidente e data de sua gestão



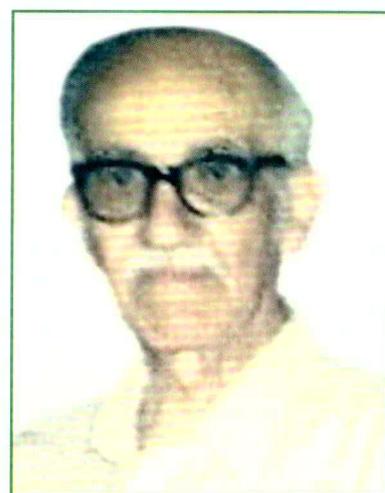
**Emílio Holz**

16/02/1936 a 10/11/1937



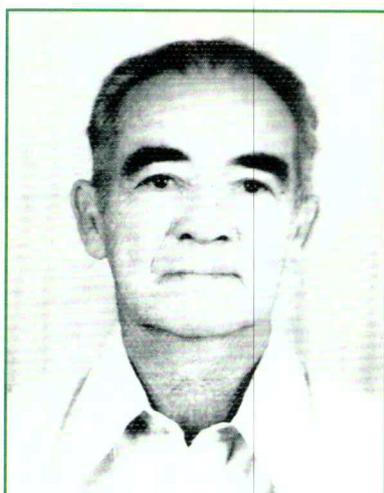
**Alfredo Nunes Ferreira**

03/01/1948 a 31/01/1951



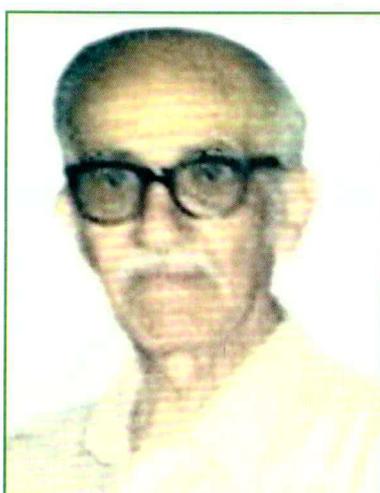
**Walter Magalhães**

01/02/1951 a 30/01/1952



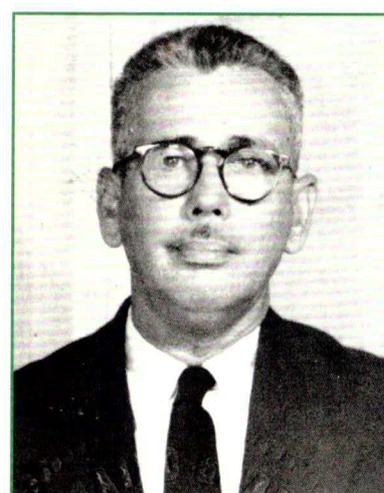
**José Barros Carneiro**

31/01/1952 a 31/01/1953



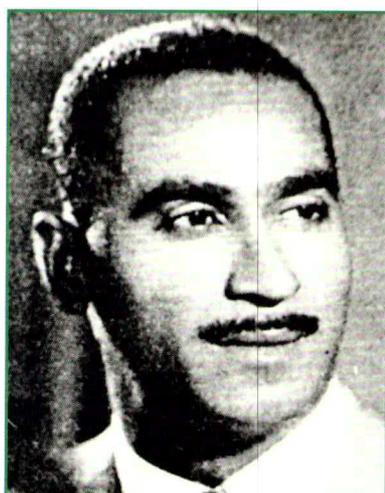
**Walter Magalhães**

01/02/1953 a 30/07/1953



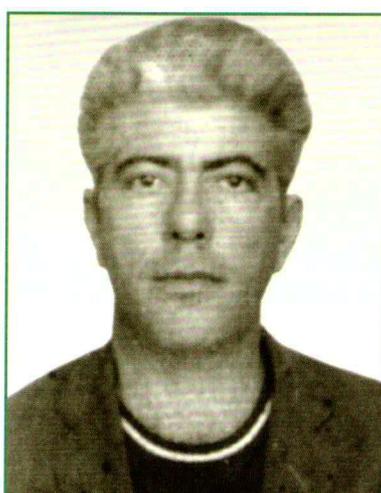
**Sebastião de Souza Sobrinho**

31/07/1953 a 31/01/1955



**Celso Francisco Borges**

01/02/1955 a 05/01/1959



**Walter Figueiredo Milagres**

06/01/1959 a 05/01/1961



**Alberto Augusto Emílio Holz**

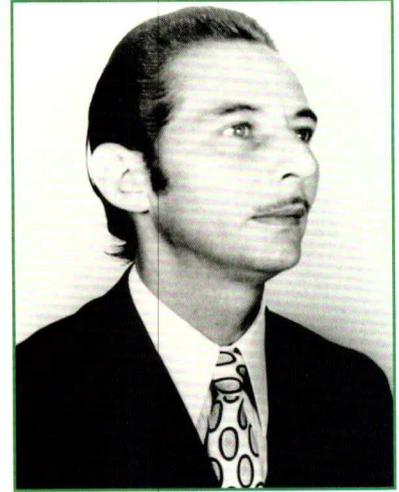
06/01/1961 a 24/01/1962



**Mucio Ribeiro de Freitas**  
25/01/1962 a 31/01/1963



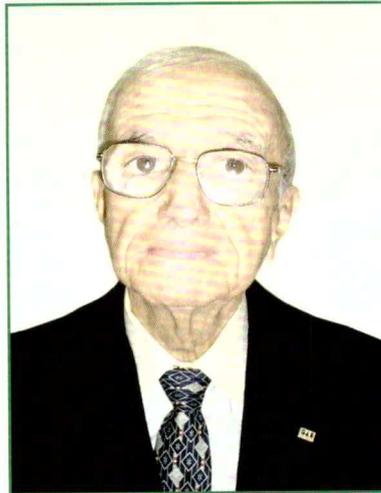
**Sebastião Alves de Paiva**  
01/02/1963 a 28/01/1965



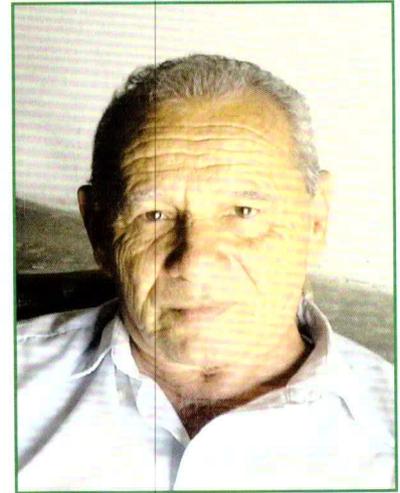
**Ery Kunkel**  
29/01/1965 a 14/09/1966



**Celso Magalhães Lage**  
15/09/1966 a 31/01/1967



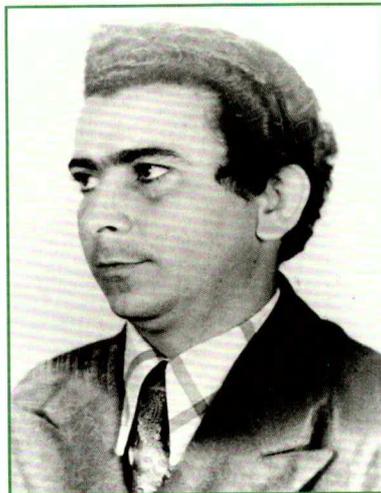
**Iussif Amim**  
01/02/1967 a 15/02/1968



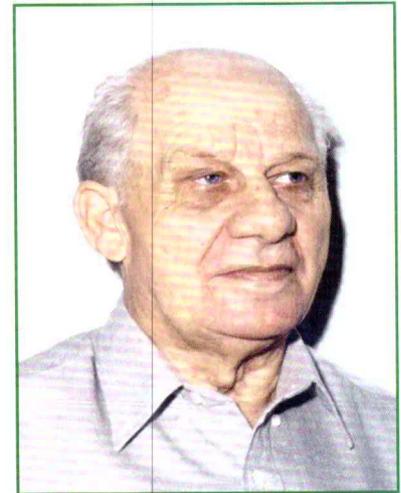
**Santo Rosa Agostinho**  
16/02/1968 a 31/03/1969



**Carlos Fick Neto**  
01/04/1969 a 26/02/1970



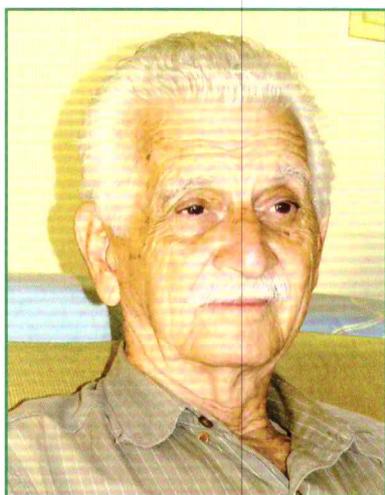
**Armando Batista Viola**  
27/02/1970 a 31/01/1971



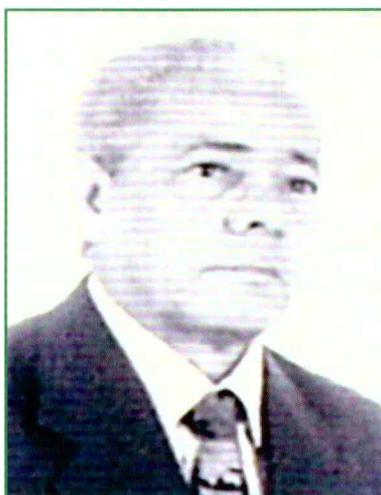
**Chefe Plantikow**  
01/02/1971 a 23/02/1972

# Galeria de Presidentes - Câmara de Baixo Guandu

Nome do parlamentar presidente e data de sua gestão



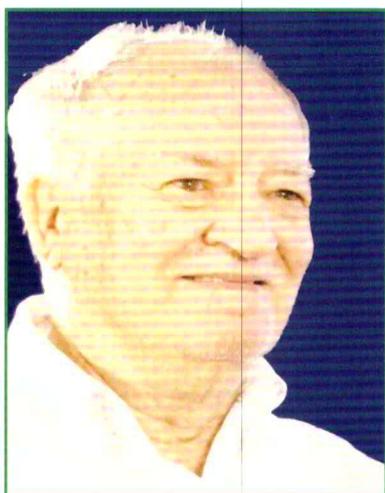
**José Francisco de Barros**  
24/02/1972 a 31/01/1973



**Onofre Gomes**  
01/02/1973 a 15/03/1975



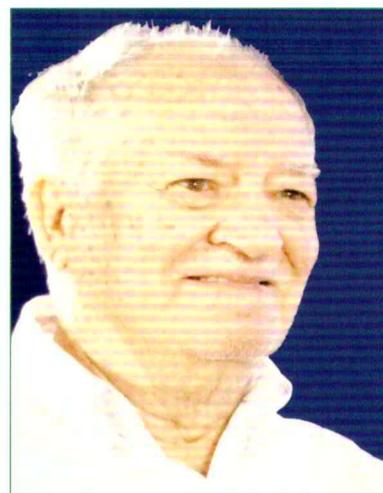
**Cid Gomes Beiriz**  
15/03/1975 a 31/01/1977



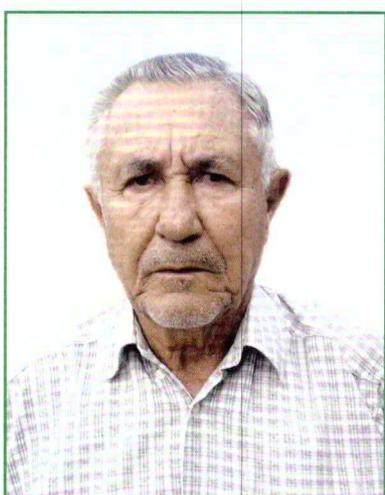
**Nelson da Cunha Santos**  
01/02/1977 a 31/01/1979



**Alaor Braga**  
01/02/1979 a 03/01/1981



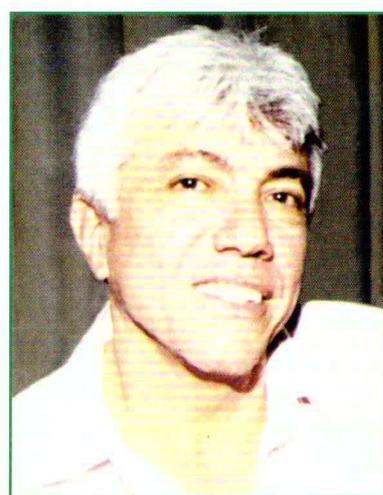
**Nelson da Cunha Santos**  
04/01/1981 a 15/05/1982



**João Batista de Menezes**  
16/05/1982 a 31/01/1983



**Pedro Bussular Filho**  
01/02/1983 a 05/02/1985



**Ezequias Alves Monteiro**  
06/02/1985 a 27/01/1987



**Carlos Augusto Show Rodrigues**

28/01/1987 a 31/12/1988



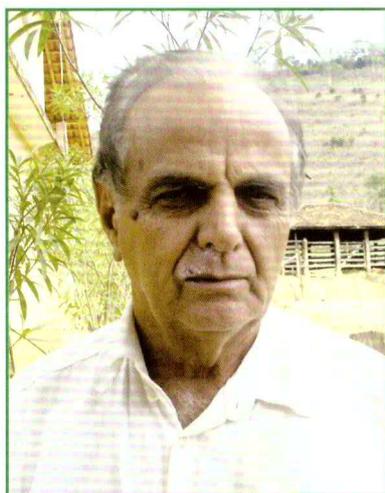
**Irineu Klitzke**

01/01/1989 a 03/01/1991



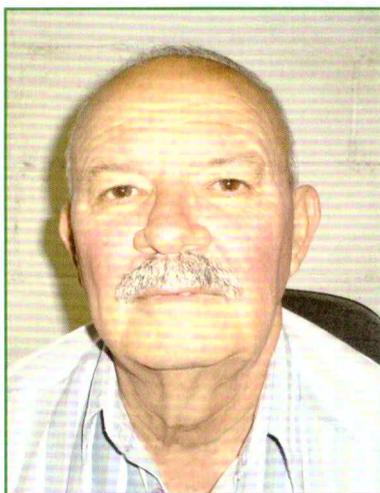
**Geraldo Ignacio**

04/01/1991 a 31/12/1992



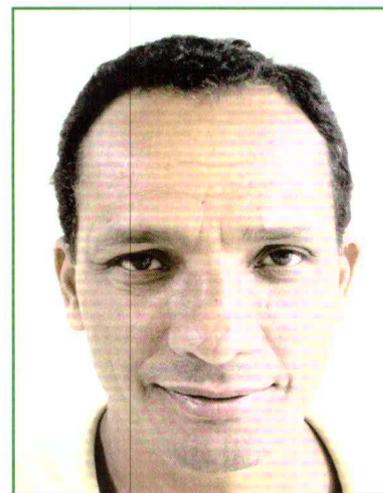
**Geraldo Scardua**

01/01/1993 a 31/12/1994



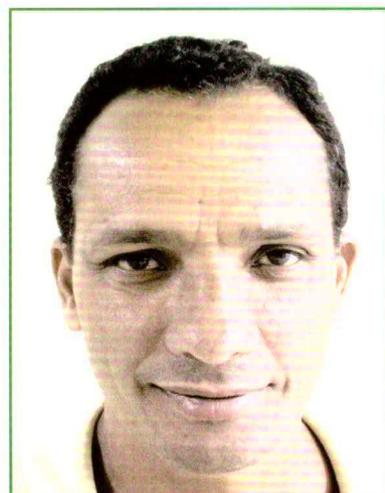
**Luis Alberto Schwambach**

01/01/1995 a 31/12/1996



**Carlos Augusto Show Rodrigues**

01/01/1997 a 31/12/1998



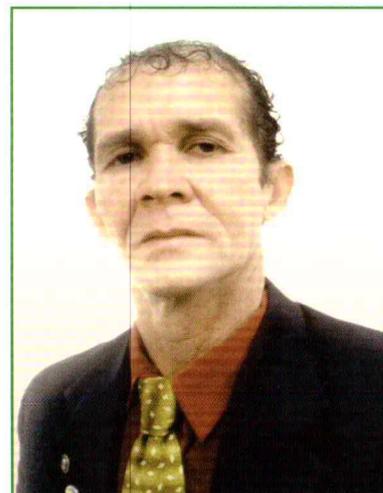
**Carlos Augusto Show Rodrigues**

01/01/1999 a 31/12/2000



**José de Barros Neto**

01/01/2001 a 31/12/2002



**José Maria Pinheiro**

01/01/2003 a 31/12/2004

# Galeria de Presidentes - Câmara de Baixo Guandu

Nome do parlamentar presidente e data de sua gestão



**Dary Pagung**

01/01/2005 a 31/12/2006



**Luciane Regia Pinheiro Cardoso**

01/01/2007 a 31/12/2008



**Juscelino Henck**

01/01/2009 a 31/12/2010



**Juscelino Henck**

01/01/2011 a 31/12/2012



**Varli Queiroz**

04/11/2011 a 15/11/2011



**Juscelino Henck**

16/12/2011 a 31/12/2012



**Pedro Matias**

01/01/2013 a 31/12/2014



**Juscelino Henck**

01/01/2015 a 31/12/2016

# Primeiro presidente, uma visão futurista



**Emílio Holz com a esposa Ita Piske e os filhos Host e Heny**

O primeiro presidente da Câmara Municipal de Baixo Guandu, eleito em 1935 e que tomou posse em 16 de fevereiro de 1936, chamava-se Emilio Holz. Vale lembrar um pouco da história deste homem, que era considerado uma pessoa “à frente do seu tempo” pela visão empresarial e política e o importante papel que desempenhou na emancipação política de Baixo Guandu.

Emílio Holz chegou à cidade com 16 anos, proveniente de Santa Maria de Jetibá, onde sua mãe, a lendária Madame Albertina Holz, vendeu a propriedade rural em busca de uma localidade que tivesse ampla perspectiva de desenvolvimento. A escolha por Baixo Guandu decorreu da chegada dos trilhos da estrada de ferro, em 1907, que garantia uma ligação direta com a capital e o escoamento da produção rural.

Madame Albertina foi uma das maiores comerciantes de Baixo Guandu, construindo o famoso “casarão da madame”, que hoje pertence à Prefeitura e fica localizado próximo da ponte de ferro. Emílio Holz transformou-se no “braço direito” da mãe e já nos anos 1920 a ajudava no comércio de todas as formas. Empreendedor e corajoso, naquela época distante viajou duas vezes à Alemanha, de onde trazia concertinas para venda aos alemães e pomeranos que tanto apreciavam este instrumento musical.

Enquanto a mãe construía o “Casarão” em frente à antriga estação ferroviária, Emílio Holz construiu outra imponente edificação no outro lado da linha férrea, que servia de armazém e posteriormente abrigou o Ginásio Jerônimo Monteiro. Este casarão ainda existe, mas foi parcialmente demolido para a duplicação da estrada de ferro, nos anos 1970.

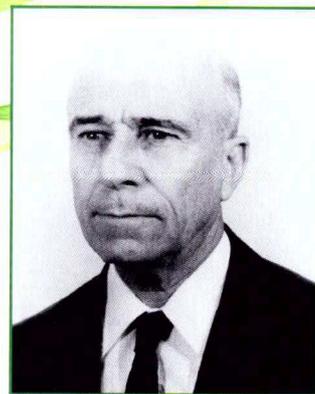
Sonhando com a transformação de Baixo Guandu em município, nos anos 1930 Emilio Holz engajou-se na comissão que lutava pela emancipação, participando ativamente de encontros, reuniões e viagens à capital em busca do objetivo. Assinada a emancipação, em 1935, Emilio Holz foi candidato a vereador e acabou sendo o mais votado, o que lhe valeu a eleição para primeiro presidente da Câmara. Quando ainda ocupava a presidência, em 1937, veio o golpe de Estado que manteve Getúlio Vargas na presidência da República. Todas as Câmaras Municipais do país, a Câmara e o Senado foram fechados, situação que perduraria nos próximos 10 anos.

Emílio Holz tinha pretensões políticas em Baixo Guandu e frustrou-se muito com o fechamento da Câmara que presidia. Afastou-se da política, continuou ajudando a mãe Albertina nos negócios e dedicou-se à família – era casado com a guanduense Ita Piske e não teve filhos, mas adotou duas crianças (Host e Heny) em uma das suas viagens à Alemanha. Nos anos 1960, depois de ficar viúvo, foi embora para Belo Horizonte, onde veio a falecer aos 84 anos.

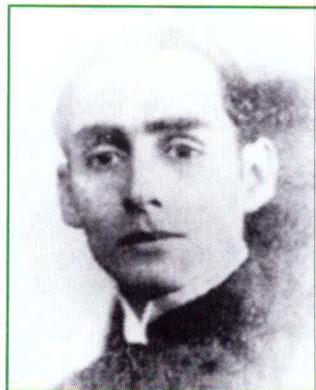
De personalidade forte, inteligente e ótimo orador, Emilio ficou na história como primeiro presidente do Legislativo guanduense, mas nunca esqueceu a frustração de não ter conseguido permanecer na política – em consequência das restrições impostas pela ditadura de Getúlio Vargas.

# Prefeitos da História de Baixo Guandu

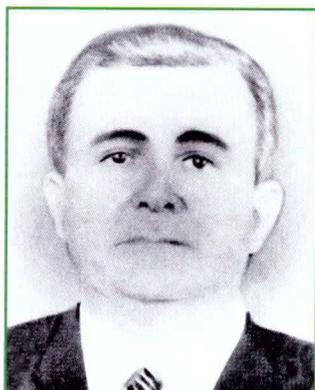
Nome do prefeito e data de sua gestão entre 1935 a 2016



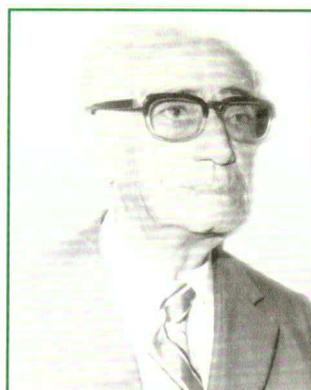
**Odilon Nunes Milagres**  
10/04/1935 a 02/05/1935



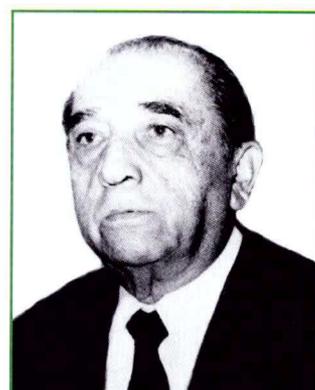
**Ayrton Lisboa Paca**  
02/05/1935 a 20/12/1937



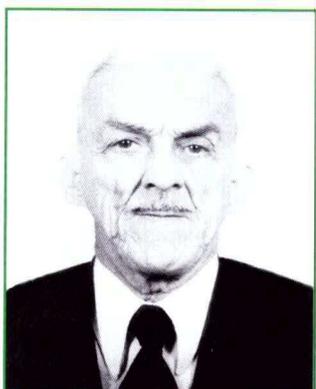
**Álvaro Rodrigues da Mata**  
20/12/1937 a 18/05/1943



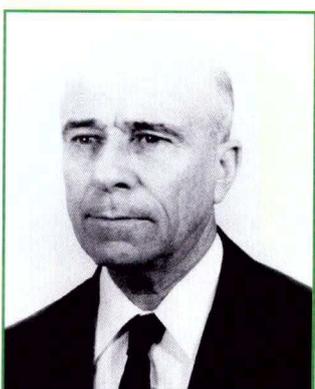
**Manoel Milagres Ferreira**  
18/05/1943 a 06/04/1946



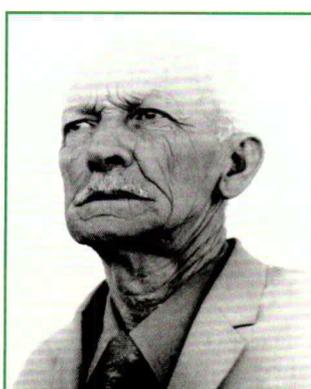
**José de Aquino Cunha**  
06/04/1946 a 04/02/1947



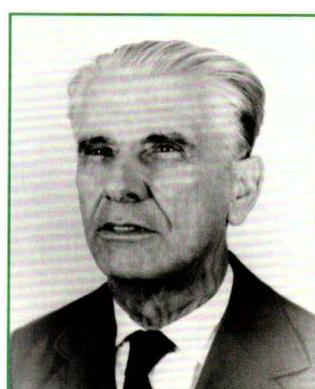
**Gil Barreto Trindade**  
04/02/1947 a 31/01/1948



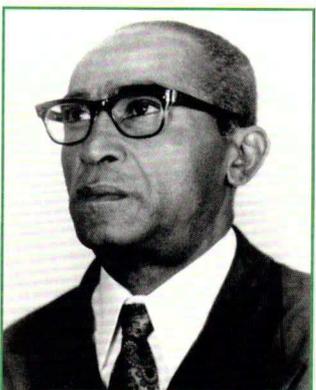
**Odilon Nunes Milagres**  
31/01/1948 a 31/01/1951



**Manoel Ferreira Paiva**  
31/01/1951 a 01/01/1955



**Álvaro Nunes Ferreira**  
01/01/1955 a 31/01/1959



**Celso Francisco Borges**  
31/01/1959 a 31/01/1963



**Francisco da Cunha Ramaldes**  
31/01/1963 a 02/09/1966



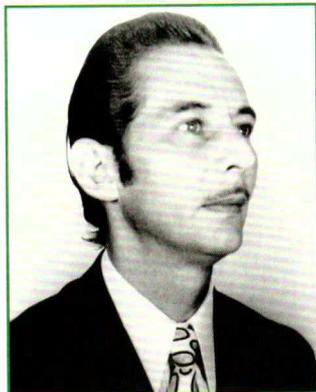
**Pio Ferreira Pedrinha**  
02/09/1966 a 30/09/1966



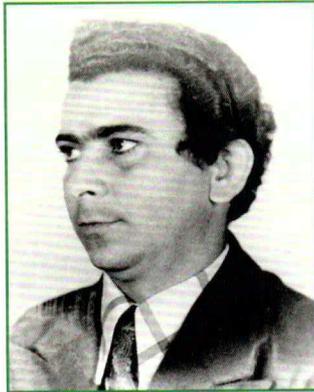
**Helio de Figueiredo Milagres**  
30/09/1966 a 31/01/1967



**Sebastião Alves de Paiva**  
31/01/1967 a 02/05/1970



**Ery Kunkel**  
02/05/1970 a 31/01/1971



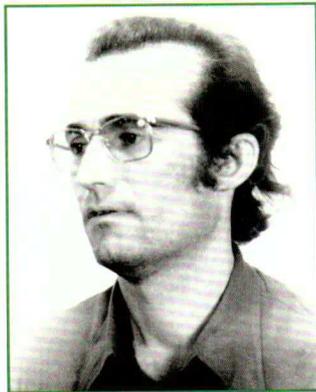
**Armando Batista Viola**  
31/01/1971 a 31/01/1973



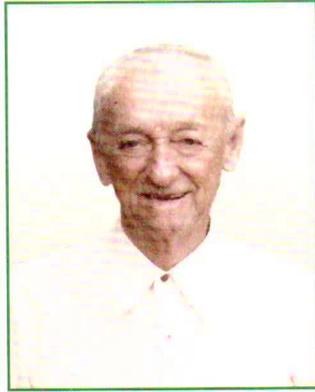
**Carlos Berger**  
31/01/73 a 31/01/1977



**Nilzon Taquete Machado**  
Janeiro a Março de 1975



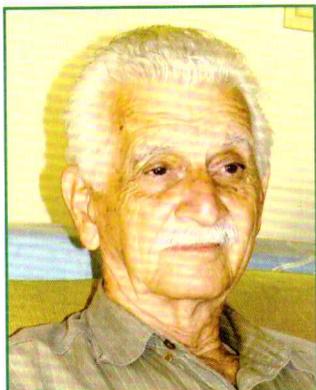
**Wilson Santana Lopes**  
31/01/1977 a 15/05/1982



**Eurico Lima**  
15/05/1982 a 30/01/1983



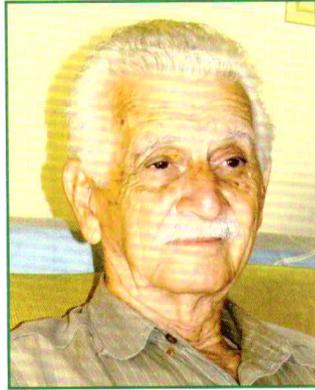
**João Batista de Menezes**  
30/01/1983 a 31/01/1983



**José Francisco de Barros**  
01/02/1983 a 31/01/1989



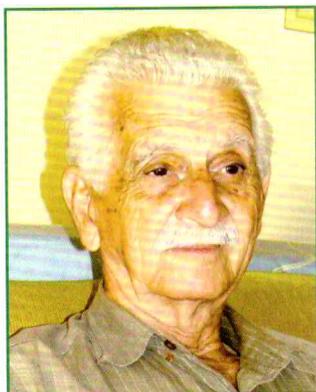
**Elci Pereira**  
01/02/1989 a 31/12/1992



**José Francisco de Barros**  
01/01/1993 a 31/12/1996



**Elci Pereira**  
01/01/1997 a 31/12/2000



**José Francisco de Barros**  
01/01/2001 a 01/01/2004



**Lastênio Luiz Cardoso**  
01/01/2005 a 31/12/2012



**Juscelino Henck**  
04/11/2011 a 15/11/2011



**José de Barros Neto**  
01/01/2013 a 31/12/2016

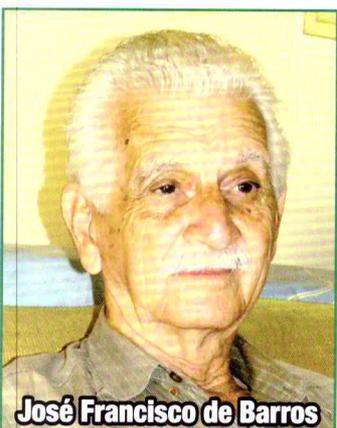
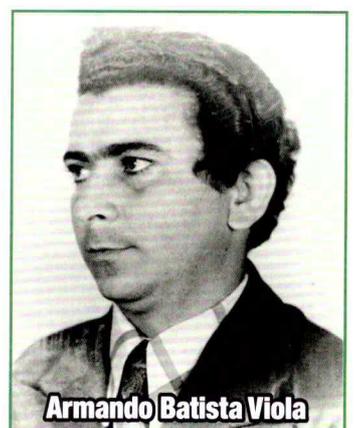
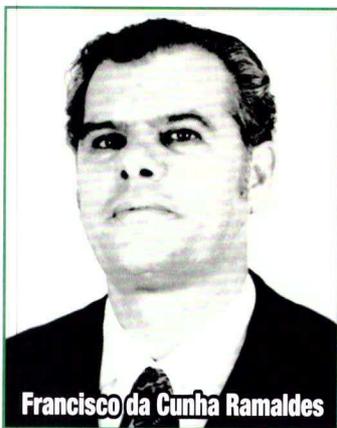
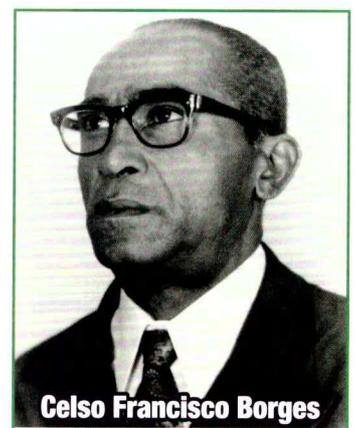
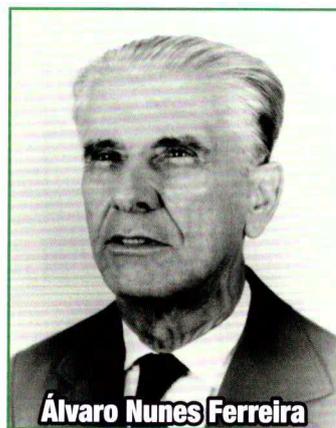
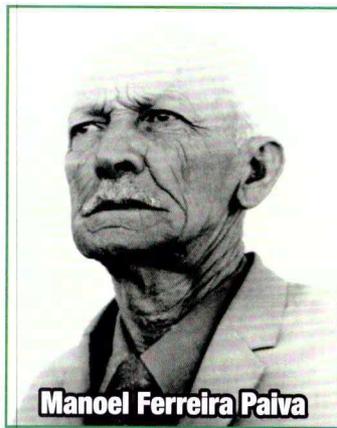
# Câmara, uma escola para prefeitos do Município

**Dos 14 prefeitos eleitos nos 80 anos, 9 foram vereadores**

Em 80 anos de história política, Baixo Guandu elegeu de forma direta, pelo voto popular, 14 prefeitos – dos quais, três com mais de um mandato.

Destes 14 prefeitos, nove tiveram passagem pela Câmara Municipal, na condição de vereadores, o que mostra claramente que o Legislativo guanduense foi a grande escola dos chefes do Executivo, de 1935 a 2015.

## Vereadores que acabaram no Executivo



## Prefeito eleitos que não passaram pela Câmara

Ayrton Lisboa Paca  
Odilon Milagres  
Carlos Berger  
Wilson Santana Lopes  
Elci Pereira

# Câmara também foi escola para nossos deputados

**Dos cinco eleitos, três foram vereadores**

**Passaram pela Câmara os deputados Celso Borges, Chico Barros e Dary Pagung**

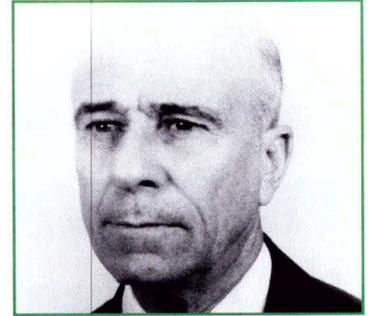
Se o Legislativo guanduense foi, ao longo de oitenta anos, uma escola para nossos prefeitos eleitos, o mesmo se pode dizer com relação aos deputados eleitos por Baixo Guandu.

## Dr. Carlyle Passos



Foi nosso primeiro deputado, eleito em 1950. Cearense e médico, chegou a Baixo Guandu em 1934 para exercer a profissão. Cumpriu mandato de deputado entre 1951/1954, trazendo grandes benefícios.

## Odilon Milagres



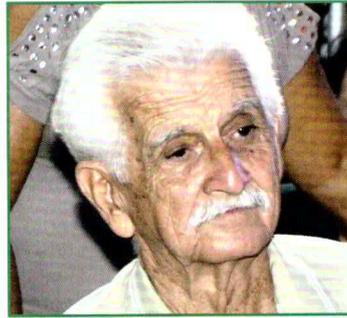
Depois de ser prefeito entre 1948/1951, pelo voto direto, Odilon Milagres elegeu-se deputado estadual para o período 1956/1959, afastando-se depois definitivamente da política.

## Dr. Celso Borges



Também foi prefeito de Baixo Guandu entre 1959/1963. Ainda em 1962 elegeu-se deputado estadual, cumprindo um primeiro mandato entre 1963/1966 e reelegeu-se para novo mandato entre 1967/1970.

## Chico Barros



Depois de cumprir mandato de prefeito entre 1983/1988, Chico Barros elegeu-se deputado estadual em 1990. Renunciou ao mandato em 1992, para assumir em janeiro de 1993 novamente a Prefeitura.

## Dary Pagung

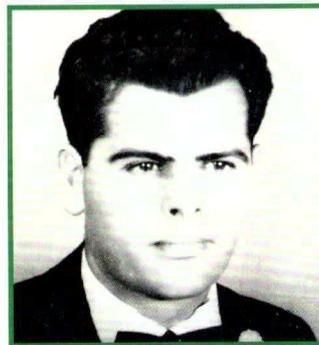


Dary candidatou-se em 2006, ficou na suplência e assumiu a Assembleia em 2008. Em 2010, reelegeu-se e em 2014 obteve nas urnas mais um mandato. Dary é recordista de mandatos de deputado – três ao todo.

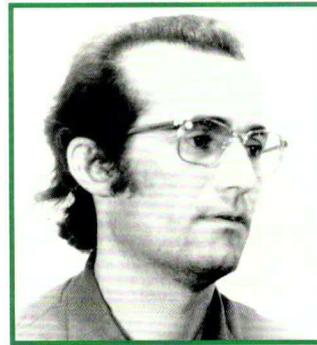
## Dos 9 deputados que assumiram mandato, 6 foram vereadores



**Manoel M. Ferreira**



**Chiquito Ramaldes**



**Wilson Santana Lopes**



**Neto Barros**

Nos 80 anos de Baixo Guandu, 5 deputados locais foram eleitos como titulares. Outros quatro, no entanto, assumiram mandato por períodos variáveis: Manoel Milagres Ferreira, Chiquito Ramaldes, Wilson Santana Lopes e Neto Barros. Dos 9 deputados guanduenses com passagem na Assembléia, portanto, nada menos que seis passaram pela Câmara Municipal.

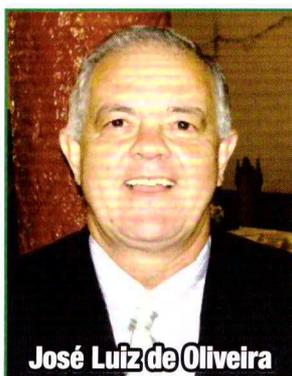
## João Stein, em 80 anos, foi o campeão de mandatos

Nos 80 anos de história política de Baixo Guandu, um vereador conseguiu um feito inédito na trajetória da Câmara Municipal: elegeu-se vereador por cinco mandatos consecutivos. Permaneceu na Câmara de 31 de janeiro de 1971 até 31 de dezembro de 1992.

Os 21 anos e 11 meses de mandato de João Stein reforçam sua forte liderança no distrito do KM 14 do Mutum, onde era comerciante e sempre foi muito bem votado, embora sempre recebesse votos em todo o município.

Muito ligado às causas das comunidades do interior, especialmente ao KM 14, João Stein deixou um marco de dedicação e seriedade como vereador. Hoje um neto do campeão de mandatos, Marcos Stein Merlo, é vereador em Baixo Guandu com base no KM 14 e já cumpre o terceiro mandato consecutivo.

João Stein faleceu em 7 de outubro de 1996, quatro anos depois de cumprir o último mandato.



## Três vereadores obtiveram quatro mandatos

Perto do recorde de João Stein, três outros vereadores guanduenses emplacaram 4 mandatos na Câmara Municipal: Geraldo Inácio, João Rigamonte e Zé Maritaca.

# Aos 94 anos, vereador mais antigo lembra histórias do passado político de Guandu

**D**escendente de alemães e nascido em Domingos Martins, mas vivendo desde a mocidade no município de Baixo Guandu, Floriano Eduardo Schneider é o vereador mais antigo do município que permanece entre nós. Aos 94 anos e morando no bairro Sapucaia, Floriano foi vereador entre 1957 e 1959, depois de ficar na suplência na eleição de outubro de 1954.

Quando candidatou-se a vereador, Floriano era um pequeno comerciante no distrito de Vila Nova do Bananal, sendo convidado a entrar na política pelo deputado Dr. Carlyle Passos, de quem era bastante amigo. O resultado da eleição o deixou na segunda suplência, mas em 1957, quando já morava na sede de Baixo Guandu, acabou convocado a assumir o cargo de vereador depois que o primeiro suplente Oswaldo Schuller havia voltado para sua terra natal, o Rio Grande Do Sul, e o vereador titular Adão Gobbo teve que renunciar para assumir o cargo de delegado de Polícia em Baixo Guandu.

Floriano Schneider conta que, na época, o vereador não recebia salário, apenas uma ajuda de custo de 200 mil réis por sessão, que era realizada a cada 15 dias. "Não faço idéia de quanto seria este valor hoje, mas dava para pagar um bom almoço", lembra o ex vereador.

Casado com dona Otília Erdmann, com 92 anos, que é a companheira diá-

ria há 73 anos, Floriano explica que a política antigamente era feita de forma muito diferente. "Nos anos 1950 eram raros os veículos, mas as localidades ficavam em festa quando aconteciam os comícios, que eram uma grande atração numa época em que nem televisão existia", diz o ex vereador.

Os 94 anos de idade já pesam na vida de Floriano Schneider, que juntamente com a esposa Otília, são cuidados hoje por duas filhas de forma permanente. "Tive 8 filhos, - uma falecida - 26 netos, quase 30 bisnetos e um tetraneto. Me sinto feliz por ter constituído uma família muito unida e hoje eu e minha velha recebemos o carinho de todos", afirma Floriano.

O velho Schneider viveu os grandes momentos da história política de Baixo Guandu. Ele lembra que em 1947, na inauguração da ponte Mauá, "nunca tinha visto tanto gente em Baixo Guandu", pela

importância que a obra significava. Antes disso, em 1942, Floriano foi convocado para servir na 2ª Guerra Mundial, com apenas 4 meses de casado. "Deixei a Otília grávida na casa do pai dela, em Crisciuma, e me apresentei ao Exército em Vitória, depois de viajar na Maria Fumaça. Fiquei três dias na capital, quando recebi aliviado a notícia que naquele momento eu estava dispensado para lutar na guerra. Fiquei aliviado, voltei a Baixo Guandu e minha pressa de chegar em casa era tanta que fui a pé do Guandu a Crisciuma, andando de 8 da manhã às seis horas da tarde", relembra Floriano.

Falando com perfeição a língua alemã e também o pomerano, Floriano lembra também que na época da 2ª guerra mundial, entre 1939/1945, quem falava aqueles idiomas sofreu perseguições. Pastores da sua Igreja Luterana chegaram a ser presos e até Fritz Von Lut-zow, um alemão de nascimento que morava no Guandu e havia construído aqui o sistema de energia elétrica, ficou semanas na cadeia em Vitória. "Foi uma injustiça, porque ninguém daqui tinha algo a ver com as loucuras da Alemanha de Adolf Hitler", diz ele.

Dos políticos do passado, Floriano Schneider lembra com carinho do próprio deputado dr. Carlyle, que segundo ele foi um grande benfeitor de Baixo Guandu, bem como do dr. Celso Borges. "Dr. Celso foi um pai de todos os pobres que necessitavam ajuda médica, atendendo sempre sem se preocupar em receber alguma coisa em troca".

Da política atual, Floriano Schneider prefere evitar comentários. "Eu votei a última vez em 2004, quando tinha 83 anos. Como não sou mais obrigado a votar, deixei de comparecer nas urnas", diz ele.

Mas Floriano, que recebeu em 2004 o título de cidadão guanduense, se sente feliz por ter um dia representado Baixo Guandu na Câmara: "eu era jovem, com 36 anos, e foi bom conhecer mais de perto a política. Porém terminado o mandato, não quis mais me candidatar", completa o mais antigo vereador vivo de Baixo Guandu.

**Floriano Schneider**

## Entre 1935/2015, muitos suplentes assumiram

Nos 80 anos de história da Câmara Municipal, foram eleitos 181 vereadores, muitos deles repetindo mandato. Uma grande quantidade de suplentes, no entanto, assumiram o mandato em períodos mais curtos ou longos, em decorrência de renúncia ou afastamento temporário.

Nas fotos ao lado, mostramos alguns suplentes que assumiram o mandato, homenageando desta forma, todos aqueles que, mesmo por período curto, foram vereadores em Baixo Guandu.



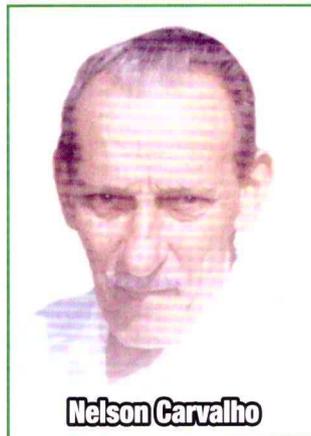
**Rubens Barrozo da Silva**



**Adriano Paulino Ribeiro**



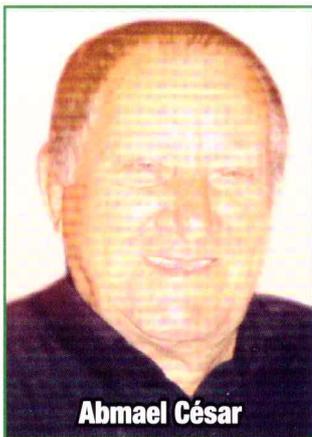
**Celso de Magalhães Lage**



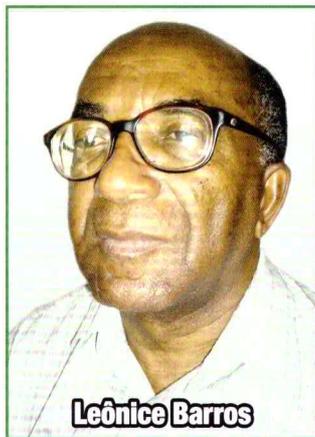
**Nelson Carvalho**



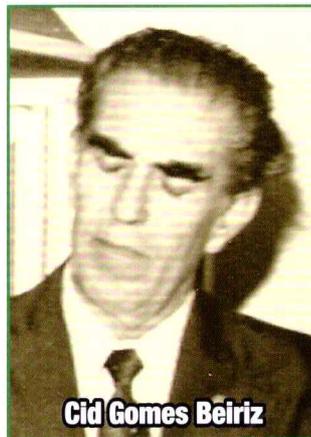
**Arlindo Wagner**



**Abmael César**



**Leônice Barros**



**Cid Gomes Beiriz**



**Fabiano Albuquerque Canuto**



**João Lino**



**Deosete**



**Fabio Benevides Amim**



**Adriana Silva Santana de Paula**

# Conheça o funcionamento da Câmara Municipal

## O que é a Câmara Municipal?

A Câmara Municipal exerce o Poder Legislativo no Município de Baixo Guandu. Instalada em 16 de fevereiro de 1936, seu primeiro presidente foi o Senhor Emílio Holz. Atualmente é composta por onze vereadores que têm um mandato de quatro anos para representar o povo guanduense. Funciona no Palácio Monsenhor Alonso Leite, situada na Av. Carlos de Medeiros nº 59, Centro de Baixo Guandu - Espírito Santo.

## Qual a função da Câmara Municipal?

A Câmara Municipal tem diversas funções:

- 1) Elaborar Leis que defendam o cidadão;
- 2) Fiscalizar os atos do Poder Executivo;
- 3) Exercer a função política parlamentar.

Você pode e deve participar dos trabalhos na Câmara Municipal, usando a tribuna livre nas sessões, para discutir problemas do nosso município.

## Quem exerce as funções dentro da Câmara?

A administração da Câmara Municipal é exercida pela Mesa Diretora, eleita por todos os vereadores a cada dois anos. Ela é formada pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, o primeiro e o segundo Secretários.

Todos os atos da Mesa Diretora devem, obrigatoriamente, observar o Regimento Interno do Poder Legislativo, que é um conjunto de normas que regulamenta o funcionamento da Câmara. Qualquer mudança no regimento precisa de aprovação da maioria dos parlamentares.

A Mesa Diretora não atua sozinha. Os vereadores e vereadoras também exercem suas funções atuando nas Sessões Plenárias e nas Comissões.

As funções administrativas são realizadas por servidores efetivos (concursados) e por servidores comissionados (que não prestaram concurso, mas foram nomeados para o exercício da função de confiança).

## Como os vereadores exercem suas funções?

As funções de um vereador e uma vereadora são: Legislar, fiscalizar e representar politicamente seus eleitores.

Legislar é propor e discutir leis que deverão ser votadas e aprovadas em Plenário.

Fiscalizar é acompanhar, de perto, os atos do Prefeito Municipal, analisar os gastos deste poder e, ainda convocar os Secretários Municipais para que compareçam à Câmara Municipal e prestem esclarecimentos sobre suas atividades. E não só isso.

Representar é a atuação política do parlamentar, que leva para o debate em Plenário e nas Comissões os interesses dos seus eleitores e das classes que representam dentro da sociedade.

## Como surge uma Lei?

Uma lei surge a partir de sugestões, idéias e, principalmente, da vontade de mudar uma realidade. Quando um projeto é apresentado, começa o processo legislativo. Ele é discutido para ser melhorado e atender os interesses da sociedade. O projeto, então, passa pelas Comissões Parlamentares permanentes que verificarão, por exemplo, se a proposta está de acordo com as leis superiores (como a Constituição Federal), se há recursos financeiros para ser colocado em prática e, principalmente, se não repete ou contradiz uma lei já existente.

# Legislativo possui mecanismos de transparência

A Câmara Municipal de Baixo Guandu se preocupa em dar satisfação dos seus atos à população. Existe um mecanismo de transparência, que coloca o Legislativo mais próximo do contribuinte:

- Portal na Internet com balancetes, notícias, áudio das sessões e informações gerais sobre a atuação dos vereadores;
- Jornal Tribuna Livre com edição mensal, relatando as principais notícias e publicando os Atos Oficiais da Câmara;
- Transmissão de todas as sessões pela rádio FM da Cidade, no dia seguinte à realização das reuniões, sempre a partir do meio dia;
- O cidadão pode também ir à Câmara e fazer seu pronunciamento, utilizando um espaço chamado "Tribuna Livre".

**Você pode se comunicar diretamente com os vereadores através de emails:**

**Juscelino Henck**  
juscelino@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Fabiano Westphal (Fabiano da Farmácia)**  
fabiano@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Vinicius Dettone Gobbo**  
vinicius@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Lucas Alves Pedrosa**  
lucas@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Romilson Araújo**  
romilson@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Marcos Humberto Stein Merlo**  
marcos@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Pedro José Matias de Araújo**  
pedro@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Carlos Benedito Bicalho**  
bene@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Joel Gonçalves da Silva (Joel do Mutum)**  
joel@camarabaixoguandu.es.gov.br

**José Ricardo Paiva (Zezé da Cenira)**  
jose@camarabaixoguandu.es.gov.br

**Geraldo Boone**  
geraldo@camarabaixoguandu.es.gov.br

[www.camarabaixoguandu.es.gov.br](http://www.camarabaixoguandu.es.gov.br)